

Departamento de Sociologia

A importância das universidades séniores no prolongamento de um sentido de participação e envolvimento social. Um estudo de caso focado nas experiências sociais dos alunos da universidade sénior de Mafra, Distrito de Lisboa/Portugal

Katia Cristina Leal da Silva

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família e Sociedade

Orientadora

Doutora Maria do Rosário Múrias Bessone Mauritti, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2013

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, meus pais, meus irmãos meus sobrinhos e meus sobrinhos netos;
À minha segunda melhor amiga! Que saudades tenho de ti, minha Vó Zuzú (In memorian);
Em especial ao meu companheiro, Luciano Leal, que apoiou-me em todas as fases com sua inteligência, objetividade e concelhos. O responsável pelo meu empenho e dedicação na conquista de novos horizontes;
Em especial, as minhas amigas Carmem, Joana, Maria das Graças e Sirleida que durante todo o processo do mestrado, estiveram apoiando-me em todos os momentos;
A duas pessoas especiais, Zé Paulo e Sãozinha que abriram caminhos para além do que pude imaginar;
Aos meus grandes e eternos amigos, Francisco Zacarias e Dona Lica (In memorian);
Ao Doutor Carlos Cruz Oliveira pelas suas colaborações na correção do material de pesquisa;
À minha orientadora Rosário Mauritti, pela paciência, humildade, disponibilizando para além do seu tempo suas experiências, seu arcabouço linguístico enriquecendo este trabalho que faz parte de mais uma conquista em minha vida;
Aos meus professores e professoras, em especial, à professora Maria das Dores Guerreiro pela sua simplicidade e dedicação;
À Universidade Sénior de Mafra, pela oportunidade recebida para a concretização da pesquisa. Em especial, a professora Graça Alves e o seu esposo pela receptividade;
Ao Departamento de Sociologia e Políticas Públicas pelo bom atendimento;
À Portugal e ao ISCTE-IUL, por oferecerem aos alunos estrangeiros a oportunidade de desenvolverem seus conhecimentos;
E todos àqueles que, direta ou indiretamente ajudaram-me na finalização desta pesquisa.

Meus agradecimentos,

Dedico:

*À minha melhor amiga! Mamãe – **Ophélia dos Santos Silva**:
“Minha filha, quando mamãe fizer a passagem não fique chorando toda vida. Mãe vai estar com o senhor Jesus, na Glória de Deus”. Tenho a certeza que sim!*

RESUMO

Com a intensificação do envelhecimento e o aumento exponencial da proporção de pessoas com 65 ou mais anos na sociedade portuguesa, as preocupações com sua qualidade de vida têm sido alvo de maior atenção e escrutínio público mediático. Neste trabalho desenvolve-se uma pesquisa que associa o envelhecimento, inevitavelmente, a experiências negativas, de doença, pessoas incapazes e infelizes. No contraponto a estas imagens, defende-se aqui que a “qualidade de vida”, ou seja, ter saúde física e mental, uma boa integração familiar e social, com participação ativa nas decisões familiares e públicas, é também um ensejo das pessoas com 65 ou mais anos. Assim como ter acesso aos bens culturais e de consumo, boa alimentação e condições de mobilidade e habitação de qualidade. Nesta ótica, a presente pesquisa, analisa a qualidade de vida das pessoas com 65 ou mais anos, enfatizando diversos vetores de “natureza social” que a configuram, entre os quais os laços familiares, as sociabilidades e as oportunidades de participação social têm particular relevância. No plano empírico, focaliza-se o olhar no exemplo dessas actividades nas universidades séniores e em particular a universidade sénior de Maфра enquanto iniciativa que preconiza uma política social, promotor do envelhecimento ativo e da inclusão social de pessoas que permanecem orientadas para a vida depois dos 65 anos, este o objetivo central da pesquisa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Envelhecimento ativo. Universidades séniores.

ABSTRACT

The accelerating ageing and exponential growth of the share of over 65s in the Portuguese society leads to a rising concern with the quality of life of this age group that is also shared by the media. Ageing is commonly associated to a negative situation, including disease, reduced mobility and unhappiness. Contrasting with this view, it is arguable that over 65s may enjoy “quality of life”, including physical and mental health, good family and social integration and an active engagement in family and public decisions. Moreover, they may access to consumption and cultural goods, appropriate diets and quality accommodation and mobility. This study is focused on the social determinants of older people’s quality of life, namely family links, social relations and opportunities for social participation. The empirical observation is based on the role played by the Mafra senior university, as an example of the wider activity of senior universities. This university provides a social policy of active ageing and social inclusion for over 65s, becoming the central objective of this research.

Keywords: Ageing. Active ageing. Senior universities.

Índice

RESUMO	
1 INTRODUÇÃO	1
2 O ENVELHECIMENTO MUNDIAL, UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SÉCULO XXI	3
2.1 Breve análise social das dinâmicas estruturais e da evolução dos padrões demográficos familiares em Portugal	3
2.1.1 O lugar do idoso na família portuguesa.....	8
2.1.2 Como definir a pessoa idosa?.....	9
2.2 Envelhecimento ativo em Portugal, a promoção à saúde e o bem-estar do idoso	10
3 CARACTERIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE OU UNIVERSIDADE SÉNIOR EM PORTUGAL	13
4 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA PESQUISA DE CAMPO	17
4.1 A história da fundação da universidade sénior de Maфра e seu compromisso de reintegração social de pessoas com 55 ou mais anos	19
5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
5.1 Modelo de análise	21
5.1.1 Nível de análise institucional.....	22
5.1.2 Nível de análise inter-individual.....	23
5.2 Tipo de análise	23
5.3 Procedimentos para coleta de dados	23
5.3.1 Amostra.....	24
5.3.2 Linha de pesquisa.....	25
5.4 Resultados – análise	25
5.4.1 Viver a vida após 65 anos - Dados Diretamente Observados (DDO).....	29
CONCLUSÕES FINAIS	31
BIBLIOGRAFIA	33
ANEXOS	I

Índice de Quadros

Quadro 1. Caracterização sociodemográfica e familiar (nº e %) - (subcapítulo 2.1).....	5
Quadro 2. Caracterização socioeducacional e socioprofissional (%) - (Subcapítulo 2.1).....	5
Quadro 3. Total da população em Portugal e no Concelho de Mafra e total de alojamento de famílias com 65 ou mais anos (nº e %) - (Capítulo 4).....	18

Índice de Figuras

Figura 1 . Primeiras universidades da terceira idade - (Capítulo 3).....	14
Figura 2 . Localização e total nacional de universidade seniores por distrito - (Capítulo 3)..	15
Figura 3 . Mapa de Portugal - (Capítulo 4).....	17
Figura 4 . Mapa do Concelho de Mafra/Portugal - (Capítulo 4).....	17

Glossário de Siglas

1. Organização das Nações Unidas (ONU).....	3
2. Organização Internacional do Trabalho (OIT).....	3
3. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).....	3
4. Instituto Nacional de Estatística (INE).....	7
5. Universidade da terceira idade (UTI).....	15
6. Universidade sénior de Mafra (USEMA).....	20
7. Instituto do Conhecimento de Mafra (ICM).....	20
8. Rede de Universidade da Terceira Idade (RUTIS).....	21
9. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) Instituto Universitário de Lisboa (IUL)	27
10. Dados Diretamente Observados (DDO).....	31

1 INTRODUÇÃO

A população com 65 ou mais anos em Portugal tem aumentado, significativamente. Estes resultados são provenientes de fenómenos ao exemplo de uma melhor qualidade e esperança média de vida. O fenómeno do envelhecimento nos convida a dialogar para encontrar, possíveis condições apropriadas para uma velhice mais saudável, produtiva e autónoma. As universidades da terceira idade ou universidade sénior vem cumprindo este seu papel social, desenvolvendo projetos de inserção social, sendo assim, fundamental não somente para desmistificar a imagem negativa da velhice, mas também valorizar uma população que muda e diversifica.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é contribuir para gerar discussões sobre a importância das universidades séniores como um instrumento de política social, promotor do envelhecimento ativo e da inclusão social de pessoas que permanecem orientadas para a vida depois dos 65 anos, além de tentar entender a sua importância enquanto questão social. Descrever as ações desenvolvidas na universidade sénior; caracterizar o perfil socioeconómico, político e cultural de cada aluno. Observar se existe incentivo da família, amigos, a equidade de género dentro da sala de aula e estabelecer critérios que ajudem na construção de uma política de bem-estar físico e mental, a partir de uma realidade existente, pautada na lógica de igualdades e de direitos humanos, no Concelho de Mafra, Distrito de Lisboa, em Portugal.

Dando início aos estudos sobre o tema, a primeira hipótese está ligada nos estilos de vida dos indivíduos e as suas escolhas e projetos. Nestes termos, assumimos como Rosário Mauritti (2011:43-48) descreve que nessas escolhas e projetos as “trajetórias sociais” e experiências sociais que assim são concretizadas, estão delimitadas em termos de oportunidades e constrangimentos por “dimensões estruturais”. Onde “a posse de determinados patamares de qualificações e certificação formal constitui”, no caso que aqui nos referencia, “uma das condições mais importantes”. Assim, no pressuposto de haver alguma segmentação na oportunidade de acesso às actividades que são desenvolvidas nas/pelas universidades séniores, não havendo à partida uma orientação institucional que atenuar esse efeito, as pessoas com menos qualificações serão também menos propensas à mobilização e participação nesse tipo de actividades.

A segunda hipótese é em que medida as universidades séniores preconizam a existência das dinâmicas de mudanças e “reconfiguração dos sistemas de desigualdades estruturais”, nomeadamente, relativamente ao universo de qualificações (Ávila, 2008; Sebastião, 2006 apud Mauritti, 2011: 45), especialmente nesta faixa etária que integra muitas pessoas sem escolaridade formal e ou com níveis de escolaridade muito baixa (Mauritti apud Sebastião, 2009: 154). Será que as pessoas com perfis de qualificação muito baixos também têm espaços de participação nas actividades das universidades séniores?

Tal questionamento está ainda relacionado no fato de as actividades implicarem um pagamento mensal, o que faz esperar que os que participam sejam sobretudo pessoas com rendimentos acima de um limiar mínimo. Qual é esse limite?

A saber, num agrupamento de idades em que “os idosos pensionistas são os que constituem a categoria mais numerosa”, os valores das pensões/reforma não são reajustados face aos possíveis efeitos negativos de uma política económica adotada pelo governo e um provável “aumento das despesas com a saúde; [...] o custo de vida em geral, leva a que percam um certo estatuto económico” e quando se estabelece uma situação de extrema pobreza para esse público inativo, na maioria das vezes, essas pessoas não conseguem outras fontes para sua sobrevivência (Almeida et al, 1994).

Diante destes argumentos sugerimos uma terceira hipótese: poderá existir uma suposição admissível quando dizemos que a universidade da terceira idade ou universidade sénior, representa uma inovação na forma como se vêm desenvolvendo, em Portugal, espaços de participação das pessoas de 65 ou mais anos. A inserção social permite o acesso aos direitos de cidadania e de participação aos grupos e pessoas excluídas socialmente, oferecendo oportunidades e apoio através das instituições que trabalham com políticas de integração social (Capucha, 1998).

O que se segue neste momento é expor a pesquisa e o sentido de sua organização em três capítulos, dando resposta ao modelo de análise proposto, ao tipo de planeamento e linha de pesquisa. Seguido de uma introdução, o primeiro capítulo com seu referencial teórico, faz um breve resgate das principais características da população do século XXI referente ao envelhecimento mundial, seguida de um subcapítulo da análise social das dinâmicas estruturais e de evolução dos padrões demográficos familiares em Portugal, através dos censos de 1960 a 2011.

O segundo capítulo reúne uma leitura analítica da caracterização da história das universidades da terceira idade ou universidade séniores em Portugal, juntamente com a história da fundação da universidade sénior de Mafra e o seu compromisso de reintegração social de pessoas com 55 ou mais anos para um envelhecimento mais ativo. O terceiro capítulo com apresentação dos procedimentos metodológicos, a análise empírica dos dados coletados teoricamente orientada e por fim, as conclusões, com reflexões acerca do objeto de estudo, estabelecendo algumas argumentações para o fenómeno estudado.

2 O ENVELHECIMENTO MUNDIAL, UMA DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO SÉCULO XXI

Os países da União Européia, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), assistiram a uma intensificação da industrialização e a urbanização¹, obedecendo “às forças liberalizadoras do progresso” no seu espaço territorial (Torres-Rioseco, 1970: 117). Estas alterações impulsionaram a entrada das mulheres no mercado de trabalho, proporcionaram alterações profundas nas “relações familiares e entre gerações” (Saraceno, 1995: 33). A cada dia surgia um número maior de mulheres com uma vida mais livre, construindo novas formas de se pensar a “consciência moral e social” da época (Torres-Rioseco, 1970: 118). Reflexo destas mudanças regista-se uma significativa baixa no índice de fecundidade, diminuindo o índice de nascimento (Idem, 1970: 118), logo, intensificando também o envelhecimento da população mundial. Entretanto, devemos lembrar que, a melhoria geral nos cuidados de higiene e de saúde, os avanços da medicina mediante o controle de doenças infectocontagiosas, a melhoria da qualidade de vida, as novas tecnologias e também uma crescente urbanização, resultaram num aumento da esperança média de vida dos indivíduos, trazendo ao mesmo tempo grandes transformações económicas, políticas, sociais e culturais nas relações entre pessoas dos mais variados grupos etários (Kalache; Veras e Ramos, 1987).

É hoje, unânime entre as instâncias internacionais de governação desde a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), bem como às instituições à exemplo da Comissão Européia e o Parlamento Europeu apontar o envelhecimento mundial como uma das principais características do século XXI, onde sua maior ocorrência está acontecendo em países com níveis diferenciados de desenvolvimento. Deixando transparecer as mudanças no peso relativo das faixas etárias, um aumento geral, significativo, de pessoas com 65 ou mais anos, resultando em termos demográficos em progressivo envelhecimento. Estas tendências observadas no plano mundial são também registadas em Portugal e, muito provavelmente, irão acentuar-se nas próximas décadas (Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa – Relatório Final, 2012: 17)

2.1 Breve análise social das dinâmicas estruturais e da evolução dos padrões demográficos familiares em Portugal – Censos 1960 a 2011

¹ Sobre os temas industrialização e urbanização, podemos ver também em: George, Pierre (1983), “Origem e gênese das cidades”, *Geografia urbana*, São Paulo, Difel.

Portugal inicia a sua democracia após o 25 de Abril de 1974, e neste período, ainda eram muito presentes as experiências de uma vida herdada do regime salazarista². Com a transição para a democracia e mais tarde, a integração formal “no contexto internacional” passando a ser um “dos países membros da União Européia” (Mauritti; Nunes, 2013: 2) e com a implantação de uma política de modernização seguida de uma rápida urbanização, a sociedade portuguesa passa a viver de forma diferente com as rupturas das culturas tradicionais e com as alterações nos aspectos estruturais familiares (Guerreiro, 2011: 29).

De um modelo patriarcal do homem chefe de família e da mulher doméstica, cuidadora e obediente, com as mudanças nos papéis de género³ que estes processos vêm proporcionar, observa-se uma passagem progressiva em termos de orientações valorativas dominantes, também na sociedade portuguesa. O sexo feminino que passa a ser com mais intensidade na sociedade, essa construção da autonomia pessoal através de sua integração em sociabilidades diversas (Aboim, 2006: 234). Portugal, vivencia assim processos de reconfiguração nos modos de vida e no conceito de família, concretizados em mudanças sociais nos últimos cinquenta anos (Guerreiro, 2011: 19).

A inserção, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho, mudanças no modelo familiar e conjugal, o acesso ao ensino superior nas gerações mais jovens, a redução do analfabetismo e outros processos foram provenientes de traços de modernidade procedente de mudanças estruturais. Entretanto, Portugal ainda continua distante de grupos sociais que se encaixam aos padrões europeus de uma modernidade avançada. Ao exemplo das baixas qualificações, níveis baixos de escolaridade sobretudo nos idosos, envelhecimento com ausência de soluções sociais para o prolongamento da vida, depois dos 65 anos e outros. Resultando numa desarticulação entre os diversos grupos sociais, interferindo numa vida política mais ativa, caracterizando-se em processos de uma “modernidade inacabada” (Machado; Costa, 1998).

Para melhor compreensão, faremos uma breve análise social das dinâmicas estruturais e da evolução dos padrões demográficos familiares em Portugal, através dos censos de 1960 a 2011. Observe os quadros 1 e 2, abaixo:

² Entre os processos significativos na história da ditadura militar portuguesa com seu término em 1974, as mais relevantes foram a não integração das mulheres no campo político, não podiam votar levavam uma vida de submissão ao marido e a falta de uma política de rendimento de reforma para toda a população portuguesa. Sobre este assunto ver também em: Cova, Anne e António Costa Pinto (1997), “O Salazarismo e as Mulheres, uma abordagem comparativa”, *Revista de História e Ciências Sociais*, Nº 17, pp: 71-94, (Online), Disponível em: <http://www.penelope.ics.ul.pt/pages/todo.htm>; e também: Fernandes, Ana Alexandre; Gil, Ana Paula e Gomes, Inês (2010b), “Fora de cena. Invisibilidades sociais na última etapa da trajetória de vida”, in: Guerreiro, Maria das Dores *et al* (orgs), *Portugal Invisível*, 1ª. ed., Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp.173-198

³ Sobre este assunto ver também em: Vasconcelos, Pedro (2004), “Categorização, Identidade e Sexualidade: notas sobre a dominação”, in: Marques, Ana Paula et.al. (Coord), *Formas Identitárias e Modernidade Tardia*, Braga: ICS-UM, 51-70.

Quadro 1. Caracterização sociodemográfica e familiar (nº) (%)

Indicadores	1960	1970	1981	1991	2001	2011
População Total (milhares) (nº)	8.889.392	8.611.125	9.833.014	9.867.147	10.356.117	10.562.178
População 0-14 anos (%)	29,2	28,4	25,5	20,6	16,0	14,9
População de 65 e + anos (%)	8,0	9,7	11,4	13,4	16,4	19,0
Esperança média de vida - 65 e + anos (nº)	'	67,1	71,7	74,1	76,7	79,2
Taxa de Fertilidade (nº)	3,2	3,0	2,1	1,6	1,4	1,3
Alojamentos com uma só pessoa (%)	11,5	9,9	12,9	13,9	17,3	21,4
Uma pessoa só > 65 anos (%)	'	'	'	6,0	8,9	11,0
Duas ou mais pessoas > 65 anos (%)	'	'	'	5,9	8,0	10,9
Número Total de Agregado/Família (nº)	2.356.982	2.345.225	2.924.443	3.147.403	3.650.357	4.043.726
Dimensão média da família (%)	3,8	3,7	3,4	3,1	2,8	2,6

Fonte: INE/CENSOS 1960 a 2011; Guerreiro, M. D. et al.(1998); Mauritti, Rosário e Nuno Nunes (2013); Mauritti, Rosário (2004a)

Quadro 2. Caracterização socioeducacional e socioprofissional (%)

Indicadores	1960	1970	1981	1991	2001	2011
Taxa de analfabetismo - H/M	33,1	25,6	18,6	11,0	9,0	5,2
Estudantes na população dos 20-24 anos - H/M	1,7	3,5	5,8	11,8	23,9	29,1
Sem grau de escolaridade – Pop. 55 ou + anos – H/M	'	'	'	'	44,0	22,9
Ensino básico 1º Ciclo - Pop. 55 ou + anos - H/M	'	'	'	'	38,1	51,6
Ensino básico 2º Ciclo - Pop. 55 ou + anos - H/M	'	'	'	'	4,4	5,8
Ensino básico 3º Ciclo - Pop. 55 ou + anos - H/M	'	'	'	'	5,2	7,9
Secundário - Pop. 55 ou + anos - H/M	'	'	'	'	5,0	5,3
Superior - Pop. 55 ou + anos - H/M	'	'	'	'	3,3	6,5
Taxa de actividade global	37,5	39,4	42,5	44,6	45,9	47,6
Taxa de actividade masculina	63,8	62,1	53,3	54,3	52,9	51,6
Taxa de actividade feminina	13,1	19,0	29,0	35,5	39,4	43,9
População ativa no setor primário	43,6	31,7	19,7	11,2	5,0	3,0
População ativa no setor secundário	28,9	32,3	38,7	37,4	35,1	27,0
População ativa no setor terciário	27,5	36,0	41,6	51,4	59,9	70,0

Fonte: INE/CENSOS 2001 e 2011 (Resultados definitivos); Mauritti, Rosário e Nuno Nunes (2013)

Mesmo antes da década de 1960, Portugal já sofria grandes migrações⁴ (Almeida, 1966a). Nestes processos os homens, mais do que as mulheres, saíram aos milhares do país, criando condições para alargar e diversificar os espaços de intervenção das mulheres na família e na sociedade. Com o fim da Guerra Colonial no ano de 1975 que desencadeou a descolonização dos novos Estados Independentes – Angola, Guiné-Bissau e Moçambique - alguns portugueses retornaram ao seu país (Ferreira, 1976: 113) e outros que,

⁴ Sobre este assunto ver também em: Almeida, J. C. Ferreira (1966a) “A emigração portuguesa para a França: alguns aspectos quantitativos”, Revista Análise Social, (Online), Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224163417C9IYD3xt0Vp29ZN9.pdf>

tradicionalmente, se dirigiam para os países da América do Norte e Sul (Portes, 1999), além do Continente Africano, mudaram o seu fluxo migratório para a Europa, em especial, a França (Almeida, 1966a).

As pessoas procuravam ter uma melhor condição de vida seja partindo para países com melhores condições sociais e económicas à exemplo da França e da Alemanha, onde o fluxo emigratório passou a ser constante ou migravam para as principais cidades portuguesas como o Porto e Lisboa, vistas como áreas que continham grande número de indústrias (Almeida et. al, 2000d: 39) e assim, contribuindo para uma progressiva concentração de pessoas em territórios que ofereciam uma vida mais digna, intensificando não só a urbanização bem como o “inchaço” das cidades e, ao mesmo tempo, participando no processo de desertificação no interior do país, em cidades com pouca ou nenhuma condição de sobrevivência (Idem, 2000d: 38)

Em relação aos processos de recomposição social da população portuguesa, mudanças significativas aconteceram (Mauritti; Nunes, 2013: 8) que desenvolveu-se em diversas áreas: geográfica, socioeducacional e socioprofissional (Almeida et. al, 2000d: 37). Começamos por analisar os dados estatísticos sobre o total da população que mostra uma queda no número de residentes entre os anos de 1960 (8.889.392 hab.) e 1970 (8.611.125 hab.), e que desde então a recuperação demográfica é mais acentuada na última década do século, evidenciando alguma tendência de estabilização entre os anos 2001 (10.356.117 hab.) e 2011 (10.562.178 hab.).

A evolução observada das estruturas demográficas ocorreu ao longo dos tempos, reflectindo também nas dinâmicas cruzadas nas condições relativas à fecundidade, natalidade e esperança de vida. Na medida em que diminui a taxa de reprodução (3,2% em 1960 a 1,3% em 2011), reduzem os nascimentos e a percentagem de jovens entre os 0 a 14 anos (29,2% em 1960 a 14,9% em 2011) e, com o aumento da esperança de vida (67,1 anos em 1970 para 79,2 anos em 2011) a tendência de encontrar pessoas com 65 ou mais anos (8,0% em 1960 a 19,0% em 2011), torna-se cada vez mais comum na sociedade portuguesa. Em termos gerais, no que respeita ao objeto que aqui nos referencia, sobre o envelhecimento e reinvenção da vida depois dos 65 anos, é importante salientar que todos esses processos convergem para acentuar o peso de pessoas dessa faixa de idades.

Em 1960, o rácio de envelhecimento estava situado em 27,3 idosos por cada 100 jovens. Em 2011, essa relação inverte-se, passando a haver 128 idosos por cada 100 crianças/jovens até 15 anos. As mulheres (com uma esperança média de vida de 82,4 anos) estão a viver mais que os homens (76 anos), mantendo-se a tendência de sobremortalidade dos homens, a velhice deverá ser, cada vez mais, de dominância feminina, acentuando o

processo de “feminização do envelhecimento”⁵. Tivemos um aumento no número de idosos à viverem sozinhos: em 1991 eram 6,0% em 2011 passa a ser 11,0%. No segmento da “repartição dos diversos grupos etários por NUT II realça a maior proporção de pessoas idosas nas regiões do Alentejo, algarve e Centro”. Na observância dos resultados no contexto urbano e metropolitano, por outro lado, “um maior envelhecimento no contexto rural” (Mauritti, 2004: 343).

Os resultados dos Censos revelam que no segmento das pessoas a viverem em alojamentos sozinhos, em 1960 tínhamos um resultado de 11,5% dessa população, em 2011 passa a ser 21,4% e de 5,9% em 1991 para 10,9% em 2011 em co-residência com outras pessoas do mesmo escalão de idades, sendo a proporção de agregados domésticos em que todos os membros têm 65 ou mais anos. Entre as décadas, 2001/2011, ainda segundo os Censos, no total da população portuguesa residente, o número de pessoas sós subiu de 631.734 mil (6,1%) para 866.827 mil pessoas, equivalente a (8,2%) e que são chamadas de famílias clássicas. Devidos alguns processos ao exemplo das mudanças nas estruturas sociais, económicos e mobilidade social as novas famílias reduziram a sua dimensão a uma média de 2,8% para 2,6% no período de 10 anos (2001, 3.650.357 famílias e 2011 4.043.726 famílias), num total de 393.369 novas famílias.

Conforme análise dos mesmos dados, no censo de 1960, no indicador de caracterização socioeducacional, Portugal apresentava uma das maiores taxas de analfabetismo, 33,1% da população residente que em sua maioria era do campo (Almeida; Vieira, 2006c: 81), em 2011 passa para 5,2%. A população estudantil com idades entre os 20-24 anos representava 1,7% e este perfil de escolarização é ainda dominante entre os idosos atuais. Em 2001, pessoas com 55 ou mais anos sem grau de escolaridade era equivalente a 44,0%, em 2011 diminui para 22,9%. A estes resultados podemos observar também em outros graus de ensino ao exemplo do ensino básico 1º ciclo que era 38,1% passando a ser 51,6% dessa população. Em todas as categorias de ensino para esta faixa de idade, observamos um aumento no que se refere as mudanças de vida e o desejo na busca de conhecimentos. Porém, há uma margem grande de diferença de pessoas com esta mesma faixa de idade com curso superior, somente 6,5%. Podemos também encontrar alguns deles com os seus 65 ou mais anos, alguns analfabetos e ou com pouca escolarização que, em sua maioria, são mulheres idosas de hoje (Almeida et al, 2000d: 41).

Na caracterização socioprofissional, podemos observar que no censo de 1960 a taxa de actividade global em 1960 era de 37,5% passando a ser em 2011, 47,6% deixando transparecer que mais da metade da população são pessoas reformadas, domésticas,

⁵ Sobre este assunto ver também em: Carvalho, Ana Cristina da Silva (2010) *Influência do Género no Envelhecimento*, Mestrado Integrado em Medicina, Faculdade de Medicina Universidade do Porto, Porto, (Online), Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/50146/2/Influencia%20do%20Gnero%20no%20Envelhecimento.pdf>

incapacitadas e outros. Onde, mesmo na faixa de idades dos 55 a 64 anos, o peso de pessoas inactivas é maior do que a população ativa. Este conjunto é apesar de tudo aquele que vem mais frequentemente associado a imagens positivas, especialmente, vinculados ao consumo e autonomia (Mauritti, 2004: 340).

Como referido atrás, na década de 1960, as alterações na condição da mulher na família e na sociedade começaram por estar ligadas à saída dos homens para a guerra colonial e outros processos referente as migrações. Esta “libertação” progressiva do setor feminino vai depois alargar-se sobretudo através da escolarização, implicando alterações de valores e orientações, que passam a estar mais descentrados da família e dos modelos tradicionais. Na forma como se perspectiva a própria sexualidade, conquistando o direito sobre o seu corpo, nas vias dos direitos sexuais e reprodutivos, onde o sexo aparece mais dissociado da procriação e do vínculo ao casamento religioso insolúvel. Com as grandes alterações no estatuto social feminino, as mulheres fazem-se mais presente que os homens não somente nas recomposições socioeducacionais, mas também de ordem socioprofissional (Almeida et al, 2000d: 41).

Existe um elevado número de mulheres na esfera profissional, em 1960 com uma representatividade de 13,1%, os outros censos demonstram a sua presença constante nesse espaço ao exemplo do censo 2011 com 43,9%. Com uma das principais causas as exigências no mercado de trabalho, essas mulheres chegam a concorrer com os homens, 51,6%, por posições sociais, antes somente masculinas.

Com uma industrialização tardia, Portugal durante décadas teve então um número significativo de famílias no campo e uma economia ligadas à agricultura. Com um déficit no desenvolvimento, o país não proporcionou uma “base económica e social” voltada para uma actividade terciária já instalada em países industrializados (Machado; Costa, 1998 apud Mauritti; Nunes, 2013: 6). Nos anos de 1960, o país mostra uma imagem de intensa actividade agrícola, podemos observar no censo de 1960, a predominância do setor primário, 43,6%, mesmo com os processos históricos sofridos, a agricultura ainda se faz presente. Nos últimos 10 anos essa imagem reverte-se, houve alterações significativas nos três setores da economia portuguesa, destacando o setor terciário na ordem dos 70,0%, mais pessoas escolarizadas e mais qualificadas para determinados serviços neste setor.

2.1.1 O lugar do idoso na família portuguesa

A personalidade humana nasce, se desenvolve e se consolida no espaço familiar. É onde um indivíduo se afirma como pessoa, convivendo de forma solidária entre diferentes gerações. E, cada comunidade com seus sistemas sociais, seus lugares, suas religiões, suas políticas e suas culturas molda e estabelece a imagem da família no tempo e no espaço (Sampaio, 2008).

Assim dentro deste conjunto de “idosos”, em relação ao lugar do idoso na família portuguesa, podemos encontrar pessoas que são bem ativas, com reflexos no posicionamento relativo e nas formas de relacionamento e papéis que estas pessoas estabelecem e assumem entre si e com outras gerações: tanto na família com apoios materiais e financeiros, cuidando de netos; bem como na própria comunidade, através de actividades de voluntariado e mobilização cívica, de que são exemplo as universidades séniores, que adiante iremos analisar com maior atenção. De uma certa forma, esses comportamentos resultam num sentimento de utilidade num determinado espaço. A preocupação com o isolamento de pessoas com 65 ou mais anos poderá se tornar um fator de prioridade com grande parte dessas pessoas, mesmo quando são independentes e autónomas. No entanto, apesar das intervenções por parte de algumas instituições e as alterações estruturais em que vivem as famílias ao longo desses anos, as mesmas continuam a dar apoio ao seu familiar, “as transformações intensas das estruturas sociais constituem-se, simultaneamente, como causas e efeitos de mudanças intensas nas formas de organização da vida pessoal e familiar [...]” (Mauritti, 2011).

O envelhecimento para algumas pessoas é uma experiência negativa e decadente, um sentimento ruim, sem esperanças e objetivos, no entanto, “é importante compreender o envelhecimento como um processo que ocorre naturalmente com os indivíduos ao longo de suas vidas, não sendo um fenómeno que ocorre rápido e isoladamente” (Del-Masso,2010), nem tão pouco que ocorre da mesma forma e nas mesmas condições para todos os chamados idosos. Que em sua maioria estão em situações de vulnerabilidades, a tendência é ocorrer em estruturas sociais diferenciadas conforme trajetórias de vida devido ao acesso desigual de recursos sociais e económicos (Costa, 1999: 198 apud Mauritti, 2004: 342).

2.1.2 Como definir a pessoa idosa?

Segundo análise de Ana Alexandre Fernandes, Ana Paula Gil e Inês Gomes (2010b: 175) a “longevidade geracional tem vindo a concorrer para transformações nas idades da vida [...] facto que ocasiona o surgimento de uma *idade nova* entre a entrada na reforma e a velhice propriamente dita”. E, com o passar dos anos observamos um aumento progressivo do número de pessoas acima dos 65 anos e, pessoas com mais de 80 anos ou 100 anos⁶ já não são raras, originando duas gerações: a “terceira idade” que sinalizamos como àquelas pessoas que completam 65 anos e se aposentam, embora uma boa parte continue autónomo (Mauritti, 2004: 340); e os da “quarta idade” que, na maioria das vezes, se tornam dependentes e carecem de cuidados continuados, uma “«idade em que (em sua maioria) se começam a perder capacidades essenciais e se regista uma deterioração do estado geral

⁶ Triplicou o número de portugueses com mais de 100 anos, passando de 589 nos censos 2001 para 1791 nos censos 2011.

de saúde»” (Fernandes, 2001: 44 apud Mauritti, 2004: 340). Então, como definir uma pessoa idosa? A designação quarta idade foi sugerida como uma proposta pela Comissão da Comunidade Européia – CCE, no seu livro verde: “Uma Nova Solidariedade entre Gerações face às Mutações Demográficas”. Deste modo, procurou alterar e classificar o grupo da terceira idade como sendo dos 50 anos a 74 anos, distinguindo-o formalmente do segmento mais associado, propriamente, às experiências de velhice dependente relativo a pessoas com 75 ou mais anos e que, representam uma parcela significativa ao ritmo demográfico europeu⁷. A cisão que é proposta, de diferenciação das chamadas “pessoas idosas” está relacionada com a idade sócio-económico.

Em relação a idade sócio-económico, em Portugal, o direito a uma pensão de reforma se estendeu a toda a população já depois do 25 de Abril de 1974 (Fernandes; Gil; Gomes, 2010b: 175). No ano de 1976 a Constituição consagrou o direito a segurança social a todos os portugueses. À exemplo dos idosos com direito a pensão por motivo de velhice e ou invalidez (Observatório dos Direitos Humanos, 2010). “Mas essa mudança vai-se concretizando lentamente, sendo só em 1984 aprovada a Lei-Quadro de Segurança Social” (Velo, 2007a: 266). Conforme leitura de Pierre Brasseaul apud Velo (2000b) “não se vive a reforma em 1980 como se viveu em 1960”, nas áreas rurais havia um sistema de proteção social diferente, com valores muito baixos. 49,9% da população ativa no ano de 1950 pertencia ao setor agrícola e estima-se que 80% (dessa) população não tinha acesso a qualquer forma de proteção social (Wall, 1995: 432-433).

Sem uma política de intervenção adequada, a velhice era encarada como invisível (Guillemard, 1980 apud Velo, 2007a: 264), portanto, as causas que, provavelmente, foram mais decisivos para criação dessas universidades poderão estar na origem das políticas públicas e suas “formas de tratar e perspectivar os mais velhos” (Velo, 2007a: 263).

Embora, as universidades séniores tenham também conseguido mudar a “imagem do invisível” para uma “velhice identificada”, o que mais contribuiu para essas alterações foram as mudanças na Lei Constitucional do país no ano de 1976, em relação ao sistema de reforma. A “imagem da velhice (passa a estar) associada à reforma” (Velo, 2007a: 164). Este mecanismo social convida-o a sair do “mundo ativo” através de suas leis normativas, onde a velhice identificada passa a ser atrelada ao reformado e um novo “estilo de vida” (Guillemard, 1980: 20 apud Velo, 2007a: 264).

2.2 Envelhecimento ativo em Portugal, a promoção à saúde e o bem-estar do idoso

Refletindo a partir das análises nesta pesquisa científica, foi realizada no ano de 2002 na Espanha, em Madrid, a II Assembleia Mundial sobre Envelhecimento no intuito de tratar os

⁷ Em Portugal, segundo os dados dos Censos 2011, em cada 100 pessoas com 65 ou mais anos, 47,9% têm acima de 75 anos; essa proporção era de 33,6% dez anos antes.

desafios trazidos com a mudança demográfica, tendo como um dos principais resultados o envelhecimento da população. Apresentando um Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento cujo objetivo era promover a integração entre envelhecimento e desenvolvimento, na promoção à saúde, assegurando seu bem-estar e mais autonomia. Este Plano tem como meta a proteção da pessoa idosa, estimulando a sociedade para um seguimento de mudanças de práticas, de atitudes e de políticas onde os idosos de ouvintes e de beneficiários passivos de planos de previdência, passem a ser participantes ativos com direitos tanto no espaço familiar como na sociedade e no desenvolvimento do seu país (Mauritti, 2004).

O Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012⁸, vem contribuindo com alguns planos de ação: um envelhecimento ativo no emprego, maior participação social e uma vida independente. Com uma missão em oferecer caminhos de oportunidades, facilitando o acesso dos idosos aos bens e serviços numa prática constante de solidariedade intergeracionais no espaço familiar, na sociedade, e de promoção de atitudes de apoio, segurança social e bem-estar psicológico. Para um envelhecimento ativo, a promoção à saúde e o bem-estar do idoso devemos perceber os aspectos socioeconómicos, culturais e entre outros. Portanto, como vivem a maioria dos idosos na contemporaneidade portuguesa?

Conforme análise de Maria Del-Masso (2010) “A compreensão do processo de envelhecimento humano não requer apenas o entendimento do termo”, deveríamos analisar o processo de envelhecimento levando em consideração “o estudo de diferentes variáveis presentes na vida dos indivíduos, tais como: fatores familiares, sociais, económicos, pessoais (culturais, físicos e biológicos)”. Procurar entender desde “a aceitação das pequenas mudanças por parte dos indivíduos até as mudanças mais complexas presentes no meio sociocultural” (Idem, 2010).

A sociedade em geral e, por vezes, as próprias famílias, têm dificuldade em reconhecer que essas pessoas são seres integrantes, com os mesmos direitos em participar de actividades que promovam oportunidades de inclusão (Oliveira, 1996).

Precisamos entender que pessoas idosas, tal como de resto as pessoas de outras faixas etárias, têm comportamentos diferenciados, como por exemplo, nas condições de vida nos padrões de consumo, nas exigências e na própria intervenção na sociedade atual, que são delimitados pela distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos. De entre esses recursos, como referencia Rosário Mauritti (2004: 346) a educação formal dos indivíduos aparece como “um indicador central (na) estruturação das distribuições desiguais,

⁸ Para mais informação sobre este assunto acesse em: Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012, (Online), Disponível em: http://www.euroid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=7271

poderes e oportunidades, condicionando e capacitando diferentemente as pessoas para a vida social (em diferentes situações)”. Logo, as pessoas idosas (com menos recursos económicos), têm maior probabilidade do que outros segmentos ativos da população adulta de serem excluídas socialmente, conforme sinaliza Talcott Parsons (1970: 297).

Para o pesquisador João Ferreira de Almeida (2013b: 11) “Existem igualmente instituições de natureza jurídica ligadas à igualdade a estabelecer, desta vez, proibições de favorecimento ou de exclusão.” Ou seja, instituições orientadas para a promoção da equidade social de ações de discriminação positiva, dirigidas a grandes áreas de intervenção como a saúde, a habitação, a família, a proteção de menores em risco, a educação, entre outras (Capucha, 1998: 211). Nesta optica, assume-se que o Sistema de Proteção Social⁹ deverá ter como objetivo principal o exercício dos direitos do cidadão como uma garantia dos direitos humanos¹⁰, de modo à diminuir os efeitos graves das desigualdades sociais e como no caso aqui em referência, dos idosos que com a diminuição da autonomia, muitas vezes, são levados a fenómenos de solidão e, muito provavelmente, de isolamento. Estes atores, frequentemente, estão sujeitos a diversas formas de exclusão social: por desenraizamento social, por perda de mobilidade, por falta de meios para consumir mesmo o básico e outros (Rodrigues, 1995a; Mauritti, 2004: 340)

De acordo com a Carta dos Direitos Fundamentais da União Européia, no Artigo 25.^o - Direitos das pessoas idosas: “A União reconhece e respeita o direito das pessoas idosas a uma existência condigna e independente e à sua participação na vida social e cultural”. Integrar as questões do envelhecimento ativo nas políticas sociais é a lógica do dever e dos direitos humanos e esses serviços deverão ser assegurados pelo Estado, pois o “envelhecimento constituiu-se como uma sucessão de transformações identitárias que pode ser acompanhada de uma redução das oportunidades de estar integrado na vida social” (Fernandes; Gil; Gomes, 2010b: 179).

Nesta pesquisa, queremos enfrentar o desafio da promoção do envelhecimento ativo, percebendo sua complexidade e diversidade, tomando como foco um estudo de caso desenvolvido junto da universidade sénior de Mafra. Para uma aproximação a esse objetivo, o capítulo seguinte, desenvolve uma breve história da caracterização das universidades da terceira idade ou universidade sénior em Portugal, assinalando seu papel na busca de novas soluções para enfrentar o futuro com mais qualidade de vida e autonomia.

⁹ Sobre este assunto ver também em: Wall, Karin (1995) “Apontamentos sobre a família na política social portuguesa”, *Análise Social*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, (Online), Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223380820T2vFD3xo1Yc47NV1.pdf>

¹⁰ Sobre este assunto ver também em: Almeida, João Ferreira de (2013), *Desigualdades e Perspectivas dos Cidadãos – Portugal e a Europa*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.

3 CARACTERIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DA TERCEIRA IDADE OU UNIVERSIDADE SÉNIOR EM PORTUGAL

As universidades da terceira idade¹¹ – UTI ou universidade sénior, têm como modelo principal de referência a experiência francesa. No ano de 1973, em Toulouse, foi criada a primeira universidade da terceira idade, pelo Doutor e Investigador Pierre Vellas (Veloso, 2007a). Esta universidade surge com a missão de valorizar a imagem do idoso perante a sociedade, promovendo o seu desenvolvimento ativo com mais autonomia em actividades culturais e educacionais, no âmbito de uma política de integração social que aumentasse sua auto-estima, afastando-o do isolamento (Irigaray; Schneider, 2008: 211). No ano de 1966/67, o Engenheiro Civil Herberto Miranda, realiza uma viagem à Paris e a sua passagem por este país contribuiu para uma aproximação com Professor Doutor Pierre Vellas, com interesse em dialogar assuntos sobre a situação dos idosos na sociedade e, muito provavelmente, outros fatores excludentes, como o isolamento e a solidão. E, no ano de 1978 surge a primeira universidade da terceira idade em Portugal, pelo Engenheiro Civil Herberto Miranda e que depois foi aderida ao projeto, a sua esposa a Dra Celeste Miranda e neste mesmo ano, foi realizado um seminário que tinha como objetivo refletir sobre a missão dessa universidade (Veloso, 2007a: 273).

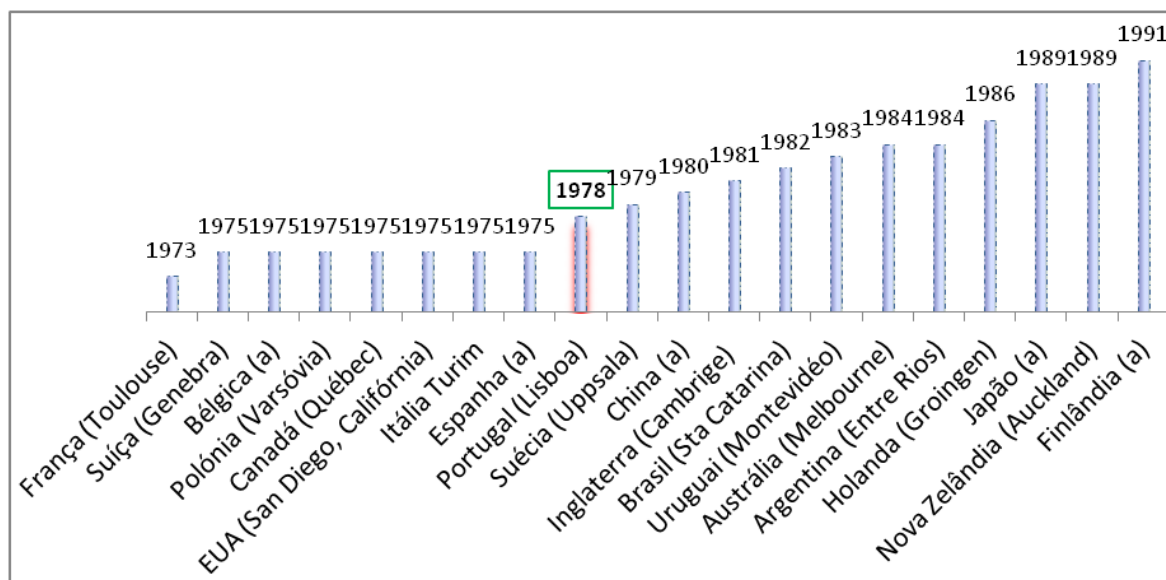
Foi através da “Portaria nº 923/84, de 17 de Dezembro, D.R. n. 290, I Série, p. 3814” que esta universidade solicitou ao governo português através do Ministério da Educação, autorização para utilizar a sigla “universidade” e “bem (como) assim o prosseguimento das actividades educativas não curriculares de formação e investigação que a mesma (vinha) desenvolvendo” em Lisboa (Veloso, 2007a: 275); e assim surgem, na segunda metade da década de 1980, mais cinco universidade: “três no Norte e duas em Lisboa”, como uma política de promoção para uma vida ativa e autónoma, para um envelhecimento mais saudável (Veloso, 2000b).

Considerando as diferentes formas de organização de cada país mediante as suas realidades sociais e culturais, as diversas formas de estrutura organizacional dessas instituições são frequentemente classificadas entre “modelo francês ou continental e modelo inglês ou britânico” (Irigaray, 2008: 212).. O modelo francês tem como característica uma universidade com ensino formal, patrocinado pelo Estado através das universidades tradicionais e o modelo inglês que estabelece suas raízes no ensino informal (Jacob, 2012a).

¹¹As origens das Universidades da Terceira Idade começaram em 1727 quando Benjamin Franklin em Filadélfia formou um grupo de adultos e idosos para discutir assuntos sobre sociedade e comunidade e esse grupo era chamado de “Junto”. Sobre esse assunto ver também em: Jacob, Luis (2012a) *Universidades seniores: criar novos projectos de vida*, Almeirim, RUTIS.

As actividades educativas para seniores, desempenhadas nessas universidades se alastraram pelo mundo após sua formação em Toulouse. Observe a figura 1. Abaixo, dados de 1973 a 1991.

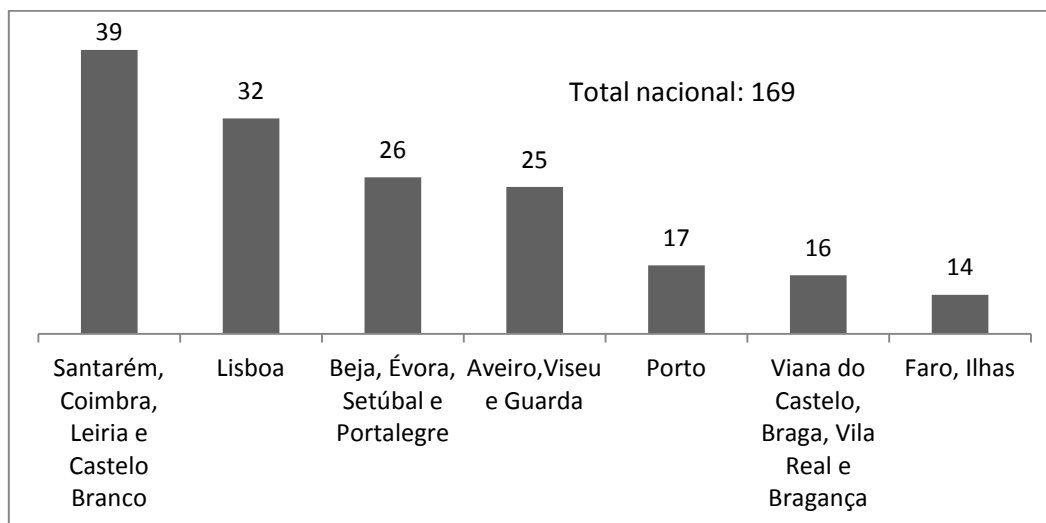
Figura 1. Primeiras universidades da terceira idade



Fonte: Jacob, Luis (2012a) *Universidades seniores: criar novos projectos de vida*, Almeirim, RUTIS; Veloso, Esmeraldina Costa (2000b), “As Universidades da Terceira Idade em Portugal: contributos para uma caracterização”, *Associação Portuguesa de Sociologia*, (Online), Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de237927ce_1.PDF
 Nota: Nota: (a) sem informação relativa à cidade.

O número dessas universidades tem aumentado de forma significativa e na década de 1990 “assiste-se em Portugal à emergência da maior parte das UTI’s (surgem mais sete UTI’s na primeira metade da década de 1990 e nove na segunda metade dessa década)” (Veloso,2000b), chegando à década de 2000, regista-se novamente um grande aumento: “atingem em 2008 perto de 100” instituições (Jacob, 2012b), num período onde os diálogos estavam também voltados para a criação de espaços para os idosos e pela continuidade de uma “educação ao longo da vida” (Pinto, 2003). Observe abaixo, a figura 2 com a localização e o total de universidades séniores por Distritos:

Figura 2. Localização e total nacional de universidades seniores por Distrito



Fonte: Jacob, Luis (2012a) *Universidades Seniores: Criar novos projectos de vida*, Almeirim, RUTIS.
Nota: * Soma-se o resultado da quantidade de universidade em cada Distrito.

Levando em consideração a importância da geografia social portuguesa que nas últimas décadas sofreu algumas mudanças em sua dinâmica demográfica acentuando “a desertificação em grandes áreas do interior, ao mesmo tempo que se densificaram os territórios do litoral e as áreas metropolitanas, em particular a de Lisboa” (Instituto Nacional de Estatística (INE)/Censo 2011). Se observarmos na figura 2 acima, a existência dessas universidades conforme sua distribuição geográfica, em relação aos distritos podemos encontrá-las um pouco por todo o território português mesmo em povoamento mais isolado, como são os casos de Vila Real e Bragança. Se fizermos uma comparação entre regiões, a grande concentração dessas universidades encontram-se na região de Lisboa e Vale do Tejo (Veloso, 2000b). É na região do Alentejo¹² aonde se concentra um número significativo de pessoas idosas e “a residem em lares” (Fernandes, 1997 apud Veloso, 2000b). Esmeraldina Veloso (2000b) considera “que as UTI’s encontram-se localizadas em distritos que nem (sempre) são os mais envelhecidos”. Por ventura, a sua localização, muitas vezes, obedece assim à existência nos locais não apenas de pessoas que cumprem o requisito de idades abrangidas nestas iniciativas, mas que apresentam perfis sociais mais consoantes com àqueles que, na regra geral, procuram mais este tipo de actividades. Este é um aspecto que daremos conta na análise dos perfis sociais dos seniores que frequentam actualmente a universidade sénior de Mafra.

Segundo análise de Esmeraldina Veloso (2000b), em relação a caracterização das universidades da terceira idade “a maior parte são associações sem fins lucrativos”, os

¹² Onde encontramos uma taxa elevada de suicídio, abaixo dos 65 anos. Sobre este assunto ver também em: Plano Nacional de Saúde, 2012-2016. 2. Perfil de Saúde em Portugal, (Online), Disponível em: http://pns.dgs.pt/files/2012/02/Perfil_Saude_2013-01-17.pdf

professores ensinam em regime de voluntariado, diminuindo assim as despesas e os alunos seniores são a fonte de receita. São tipos de associações que se ajustam com mais facilidade aos novos tempos, operando numa base de ajuda mútua (Idem, 2000b).

As actividades desenvolvidas abrangem diversas disciplinas de expressão, de cultura e outras que facilmente localizaríamos no ensino formal, “desde o mínimo de (1) até ao máximo de (113) disciplinas” (Veloso, 2000b). O valor da anuidade varia, à exemplo de algumas universidades com anuidade a partir de 50 euros incluindo o seguro escolar, disponibilizando uma frequência de até 6 disciplinas por aluno (de acordo com a quantidade de disciplina disponibilizada) (Jacob, 2012a: 37).

Para além do que já foi comentado nesta pesquisa, a universidade sénior, vem a ser também uma resposta socioeducativa, com actividades em regime não formal, pelo que normalmente se rege no estatuto de funcionamento o fato de não poder avaliar e oferecer cursos sem fins de certificação (Jacob, 2012a). Ao mesmo tempo em que se dircursa entre os alunos o desejo de não serem avaliados por terem, ao longo de suas vidas, passado por este processo (Pinto, 2003).

O surgimento das universidades seniores trouxe mudanças significativas no conceito de velhice¹³ e com as mudanças nas estruturas familiares portuguesas (Guerreiro et al., 1998), os resultados demográficos que visa a feminização da velhice (Cuba, 2012: 91), muitas vezes, associado à residência unipessoal, os seniores buscam uma maior interação neste espaço que estabelece a promoção do associativismo (Vintém, 2001), intencionando valorizar o direito à oportunidade, desafiando com responsabilidade a sua participação com mais autonomia e dinamismo social. Tornando esta fase da vida mais prazerosa atendendo as necessidades de quem envelhece, norteando o seu desenvolvimento (Schwartz; Fenalti, 2003).

.

¹³ Sobre este assunto ver também em: Mauritti, Rosário (2004), “Padrões de vida na velhice”, *Revista Análise Social*, Vol. XXXIX (171), pp: 339-363, (Online), Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n171/n171a04.pdf>

4 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DA PESQUISA DE CAMPO

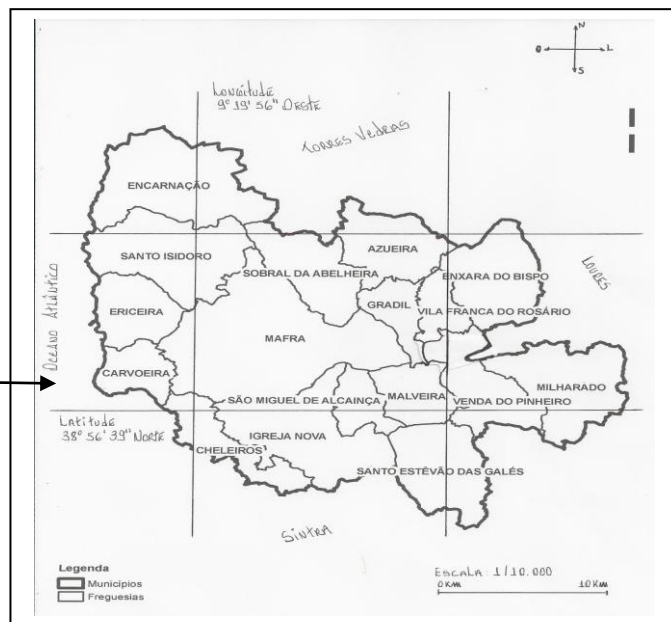
Para execução desta pesquisa foi escolhido o Concelho de Mafra, Distrito de Lisboa em Portugal, local onde encontra-se a universidade sénior de Mafra, espaço estabelecido para coleta de dados num estudo de caso. Este estudo tem como objetivo principal a sua importância enquanto estância promotora de inclusão social e para além da construção de uma política de bem-estar físico e mental e como altera a vida das pessoas com 65 ou mais anos.

O Concelho de Mafra possui 17 freguesias¹⁴, localiza-se entre as coordenadas geográficas de latitude 38° 56' 39" Norte e longitude 9° 19' 56" Oeste. Observe o mapa 1 e 2, a caracterização física do Concelho.

Figura 3. Mapa de Portugal



Figura 4. Localização do Concelho de Mafra/Portugal



Fonte: Google/Mapa de Portugal; Guia Concelho de Mafra, (Online), Disponível em: <http://www.mafra.net/freguesias/index.php>
Nota: Com melhoramento na representação da informação, incluindo escala e a rosa dos ventos no Mapa do Concelho de Mafra (autora da pesquisa)

Conforme dados estatísticos do INE/PORDATA 2011, podemos contar com, aproximadamente, 77.452 mil residentes no Concelho de Mafra, distribuídos em 37.693 mil homens e 39.759 mil mulheres. No censo sénior 2011 realizado pela Guarda Nacional Republicana - GNR foram identificadas no Concelho de Mafra mais de 11 mil pessoas com 65 ou mais anos, 6.900 pessoas das quais residem sozinhas. Com registos de 4.534 alojamentos, todos que residem têm 65 ou mais anos, onde 2.318 destes alojamentos

¹⁴ Total de freguesias antes da reforma administrativa do território. Atualmente, o Concelho de Mafra está formado com menos 06 freguesias: São Miguel de Alcainça, Sobral de Abelheira, Gradil, Vila Franca do Rosário, Cheleiros e Santo Estêvão das Galés. Sobre este assunto ver também em: Notícias grande Lisboa, (Online), Disponível em: http://www.noticiasgrandelisboa.com/gab_gallery/mafra/

encontramos três pessoas idosas e 2.216 alojamentos são habitados por dois idosos. Observe o quadro 3, abaixo

Quadro 3. Total da população em Portugal e no Concelho de Mafra e total de alojamento de famílias, segundo a população com 65 ou mais anos (nº e %)

Desagregação geográfica	População total (nº)	População com 65 ou mais anos de idade (%)		Total de alojamento familiar (nº)	Alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm > 65 anos (%)		
		Total	A residir em alojamentos familiares sem outras pessoas		Total	Com 1 pessoa com 65 ou mais anos	Com 2 ou mais pessoas com 65 ou mais anos
Portugal	10 562 178	19,0	59,6	3 654 633	21,8	11,0	10,9
Mafra	77 452	14,9	60,4	29 077	15,6	7,6	8,0

Fonte: INE/Censo 2011

Conforme análise dos dados do quadro 3 acima, segundo a população total a residir em Portugal e no Concelho de Mafra, 19,0% e 14,9%, consecutivamente, são pessoas com 65 ou mais anos. Em Mafra encontramos pessoas com 65 ou mais anos a residirem em alojamentos sem outras pessoas, ou seja, sozinhas, 60,4%. Dos alojamentos familiares de residência habitual nos quais todos os residentes têm 65 ou mais anos: com uma pessoa com 65 ou mais anos soma-se 7,6% e 8,0% a residirem com 2 ou mais pessoas, num total de 15,6% dessa população.

Consciente de que o total da população de Portugal inclui Mafra, este Concelho com uma população de 77.452 habitantes, encontra-se com uma imagem de envelhecimento e de pessoas a viverem sozinhas com 65 ou mais anos quase semelhante a de Portugal que contém mais dimensão enquanto território e com outras freguesias. Podemos observar também nos resultados da pesquisa de campo (ver anexo A) que as pessoas com idades entre 65 a 74 anos, são as que mais frequentam a universidade sénior de Mafra.

Estes resultados são direcionados as possíveis mudanças no contexto de família, perda de um familiar ou até mesmo a dinâmica na reinvenção da vida das possíveis escolhas de uma nova trajetória no quotidiano dos novos estilos de vida. As novas formas de família influenciada pelas mudanças sociais, psicológicas e culturais que escapam aos modelos tradicionais, mostrando diferentes formas de relacionamento que foram produzidas não somente na sociedade portuguesa, bem como em outros países mesmo antes da década de 1960.

4.1 A história da fundação da universidade sénior de Mafra e seu compromisso de reintegração social de pessoas com 55 ou mais anos

A universidade sénior de Mafra¹⁵ – USEMA foi criada no dia 11 de Junho de 2008, dependendo do Instituto do Conhecimento de Mafra – ICM para sua gerência. Como não foram eleitos Órgãos Sociais nessa altura, em 2009, foi feita uma Assembléia Geral Extraordinária para sua eleição. Estabelecido um protocolo com a Câmara Municipal de Mafra, passou a partir desse ano (2009/10) a utilizar as instalações do Complexo Cultural da Quinta da Raposa, em Mafra - Largo Coronel Brito Gorjão, sendo ainda facilitada a utilização do Auditório da Casa da Cultura D. Pedro V, para as disciplinas com um número maior de alunos.

Antes da constituição do ICM-USEMA no período entre 2004 a 2008, funcionou a universidade de Mafra para a terceira idade – UMTI que dependia da Liga dos Amigos de Mafra.

A universidade sénior de Mafra possui vínculos com a Câmara Municipal de Mafra e com a Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS)¹⁶. Tem como compromisso a reintegração social de pessoas com 55 ou mais anos que tenham, no mínimo, o 4º ano de escolaridade e que saibam ler. Objetivando potencializar as mudanças sociais com autonomia, criatividade e solidariedade, conscientizando os alunos de seus direitos a ter uma melhor qualidade de vida, a universidade sénior de Mafra permite a participação desses indivíduos nas aulas de acordo com seus recursos. Para prosseguir com suas actividades administrativas conta com a representação de uma gestão, tendo como responsáveis o senhor João Manuel Alperdinho Alves e a senhora Alice Maria Martinho Pombo Ribeiro Ramos. De acordo com os estatutos, a instituição é gerida por Órgãos Sociais em regime de voluntariado, constituídos por uma Assembleia Geral, uma Direcção, um Conselho Fiscal e serviços de secretaria que embora esteja sempre ao serviço via telemóvel, tem as respectivas instalações abertas de 2ª a 5ª feira das 14h00 às 16h00. Todos os seus alunos (as) e professores (as) podem fazer parte destes Órgãos Sociais, não sendo posta em causa a sua escolaridade.

Do total de 23 professores que colaboram em regime de voluntariado, 13 são homens e 10 são mulheres, entre as quais 5 professoras são também alunas. Os professores são, geralmente, contactados através de outros professores que os conhecem. Houve um ou dois casos, onde surgiram professores que se ofereceram, espontaneamente, para serem voluntários, para efeito, inscreveram-se no site da RUTIS.

¹⁵ Estas informações foram cedidas pela aluna, professora e secretária da universidade senhora Graça Alves, através de conversas formais presenciais e por email.

¹⁶ Sobre esse assunto ver também em: Rede de Universidades da Terceira Idade/RUTIS, (Online), Disponível em: <http://www.rutis.org/>

No ano lectivo 2012/2013 a universidade sénior de Mafra ofereceu um total de 25 disciplinas no primeiro trimestre, com a retirada da disciplina de Direito do seu quadro de actividades, finalizou o ano lectivo com 24 disciplinas (ver anexo D). As mesmas são divididas em actividades didáticas, culturais e complementares: Yoga; Horto Floricultura; Canto Coral; Oficina da Palavra; Meditação, Energia e Dança Energética; Artes Decorativas; Teatro; Inglês; Informática; Musilengua (Língua espanhola) e Literatura Portuguesa. Para além destas, existe ainda uma oferta de disciplinas regulares, de cursos de graduação como: Psicologia/Filosofia; História¹⁷; Matemática e Sociologia. Somando ao longo da semana teremos de duas a sete aulas, dando início das 14hs às 17:50min¹⁸. Cada aluno, pode frequentar formalmente 6 disciplinas, mediante pagamento de uma anuidade de 60 euros¹⁹.

A presidente do Conselho Pedagógico, Fátima Caracol, acrescenta que para além das actividades dentro da sala de aula (Ver anexo E), as saídas que completam um leque de conhecimentos “sempre à última sexta-feira de cada mês”, agrada àqueles que, realmente, podem comparecer uma vez que “podem sair e ir ver outras coisas”. Ocorrem, geralmente, em diferentes horários, e com diferentes temas que despertem o interesse de seus participantes.

Nos planeamentos da universidade sénior no ano de 2011/2012, os alunos realizaram sua primeira saída internacional, Toledo-Espanha, onde houve uma permanência de três dias.

No ano lectivo de 2012/2013, a universidade sénior de Mafra recebeu em seu primeiro dia de inscrição, uma média de 60 pedidos. No início das aulas houve uma apresentação/confraternização entre novos e antigos alunos e no mês de outubro já havia sido marcada algumas visitas: no Palácio da Foz em Lisboa, no Museu de São Roque e visita a exposição “Tarefas Infinitas – Quando a Arte e o livro se Ilimitam”, na Calouste Gulbenkian. Dando início à suas aulas no segundo semestre (Setembro) de cada ano lectivo a mesma finaliza suas actividades no mês de Junho do ano seguinte, com uma confraternização.

¹⁷ Esta a disciplina divide-se em História de Estratégia, História Local, Mistério do Mundo (Livros da Pedra), História da Arte, Cultura Geral e O Prazer dos Clássicos.

¹⁸ Exceto algumas disciplinas que têm seus horários diferenciados, conforme consta no quadro de actividades (Anexo D).

¹⁹ Relativamente à palavra mensalidade não existe, os alunos pagam a inscrição no início do ano e para as aulas de todo o ano lectivo não pagam mais nada. Cobra-se 60,00 euros para as pessoas que inscrevem-se sozinhas e 50,00 euros para os casais. O seguro escolar é de 5,00 euros e encontra-se incluído na anuidade. Quando as actividades são pontuais, como seja, uma pessoa é convidada para palestrar não é pago. As actividades mensais que subentende-se como sendo passeios, visitas há algum espaço (uma por mês) são pagas, sendo os custos divididos por todos os inscritos. Estes valores são referentes ao ano lectivo 2012/2013.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa científica se baseou na análise aprofundada de uma experiência de actividade recreativa e de formação na universidade sénior de Mafra. Numa primeira fase foram realizados alguns caminhos de tipo exploratório, com abordagem através de um análise documentária e consulta bibliográfica, onde foram seleccionados livros, revistas especializadas, fontes de internet e outros trabalhos publicados sobre o assunto proposto. Em seguida, a leitura e o fichamento do material, retendo informações essenciais para a caracterização da área temática de estudo.

Na abordagem do terreno, começamos por desenvolver uma caracterização do tipo qualitativa baseada na análise documental. Nesta análise intensiva documental, procuramos informações sobre o histórico de fundação da universidade sénior de Mafra, as normas de funcionamento (Ver anexo F), as actividades allí desenvolvidas, as regras de inscrição, a existência de ficha de inscrição (Ver anexo G), os valores estabelecidos aos alunos para a matrícula e frequência, o total de disciplinas em sala de aula e os horários das aulas (Ver anexo D), bem como elementos sobre o universo de alunos e alunas/professoras, segundo o sexo e a aderência/assuidade às actividades.

Numa segunda fase, foi realizada uma coleta de dados primários através de uma pesquisa de campo de natureza quantitativa, desenvolvida através da aplicação de um inquérito por questionário (Ver anexo C), de aplicação face-a-face (entrevistadora/entrevistado(a)), dirigido a alunos e a alunas que acumulam, simultaneamente, em voluntariado, funções de docência na universidade em referência.

Com a aplicação desse inquérito, procurou-se não somente compreender um determinado processo social, mas também as relações que se estabelecem (Neves, 1996), por um lado, o papel da instituição (universidade sénior) na promoção do envelhecimento ativo e inclusão social dos seniores, por outro lado, a capacidade de agência destes últimos face à sua situação, e tendo em conta os recursos e possibilidades que os caracterizam e diferenciam nas orientações para a vida, depois dos 65 anos.

Para entender os padrões de condições de vida dos entrevistados, pela probabilidade da existência de pessoas com 65 ou mais anos e que têm comportamentos e estilos de vida diferenciados onde, por muitas vezes, acometido pela intervenção da sociedade, adotei o que Rosário Mauritti (2011) diz ser “dinâmicas das “escolhas possíveis”, pela necessidade de entender a forma como as pessoas realizam o aprendizado de sua condição como vivência e o universo onde estão inseridas, socialmente.

5.1 Modelo de Análise

O modelo de análise é a ligação da pergunta de partida com os dados que serão coletados e analisados por referência, também, as leituras teóricas que entretanto fomos explorando,

servindo como uma base central que vai orientar o trabalho de observação e por fim as conclusões da pesquisa. Como sinaliza Mara Nucci, Regina Mangieri e Maria Pardo (1998), o modelo de análise “busca identificar fenômenos básicos, componentes de um fenômeno mais complexo”.

Com a pergunta de partida: "Qual a importância da universidade sénior de Mafra no âmbito de uma política social promotora do envelhecimento ativo e da inclusão social de pessoas que permanecem orientadas para a vida depois dos 65 anos? Como a universidade sénior altera a vida dessas pessoas?". Considerando a problemática em estudo, foi elaborado o seguinte modelo de Análise:

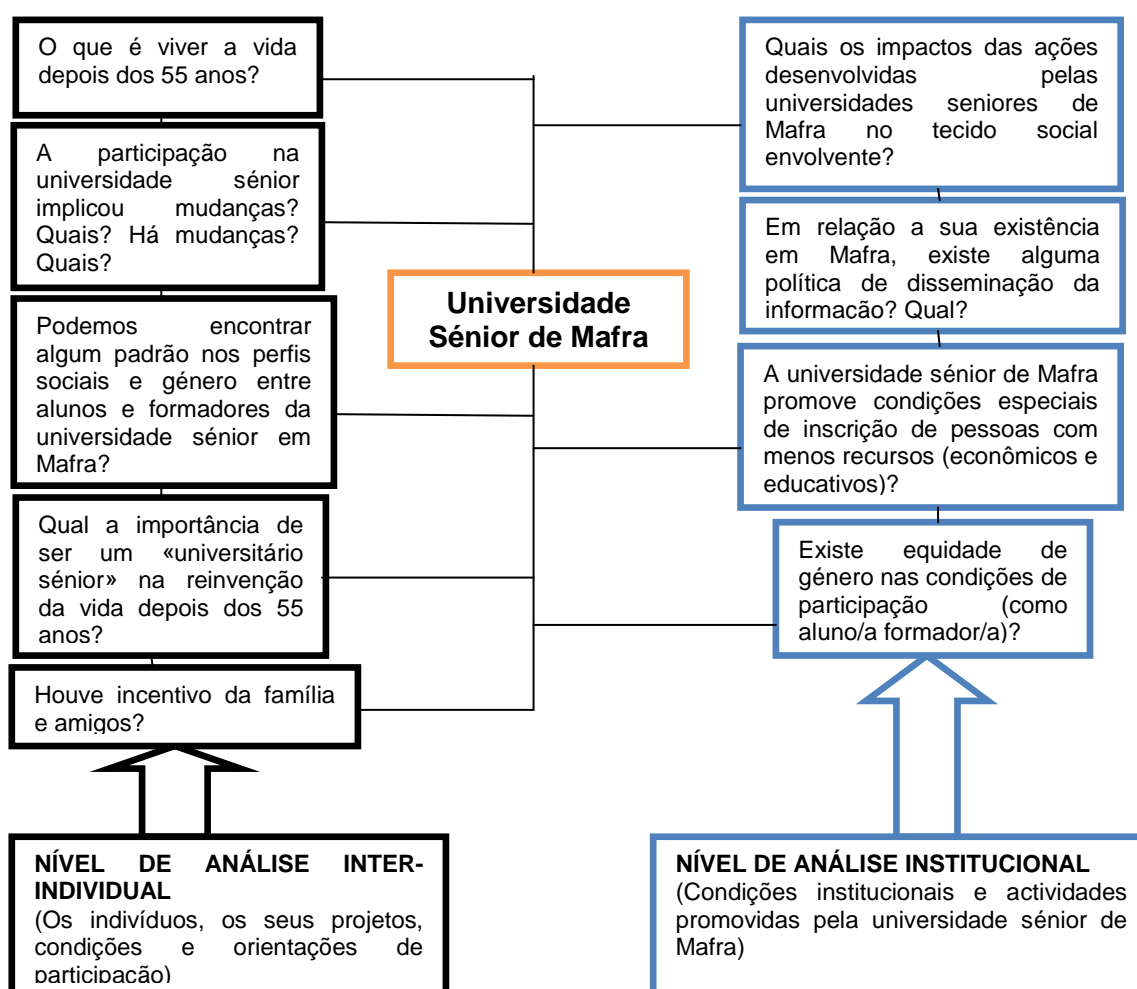


Figura 1 – Diagrama do estudo “A importância das universidades séniores no prolongamento de um sentido de participação e envolvimento social. Um estudo de caso focado nas experiências sociais dos alunos da universidade sénior no Concelho de Mafra, Distrito de Lisboa/Portugal.”

5.1.1 Nível de Análise institucional:

O enquadramento deste plano de análise macro sociológico, teve como base algumas leituras de estudos realizados sobre a caracterização das actividades desenvolvidas pelas universidades séniores em termos nacionais, juntamente com a caracterização

sociodemográfica das condições de vida das pessoas com 65 ou mais anos que frequentam a universidade sénior de Mafra. Na disseminação da informação, temos a pesquisa de Esmeraldina Veloso (2000b), Graça Pinto (2003) e Eliane Colussi; Adriano Pasqualotti e Michele Silveira (2012) que discute a importância da participação das pessoas com 55 ou mais anos nos espaços de sociabilidades (universidades séniores) que procuram promover uma velhice com mais qualidade de vida., na concientização de uma população mais ativa, contribuindo para o seu desenvolvimento físico, mental e emocional.

No meso sociológico – Análise do contexto organizacional da universidade sénior de Mafra. Caracterização extensiva do universo da universidade, informações fornecidas através de fontes de documentação e entrevista a um representante da gestão.

5.1.2 Nível de Análise Inter-individual

Micro sociológico - Caracterização sociodemográfico, económico, educacional, profissional e familiar, do universo aluno e aluna/professora, projectos de vida para além dos 65 anos, estilos de vida e sociabilidades. Perfis de género e as condições de participação na universidade sénior de Mafra - um estudo de caso.

5.2 Tipo de Análise

Foi baseado no estudo dos modos e estilos de vida na velhice, a chamada terceira idade como uma “nova identidade na reinvenção da velhice” (Silva, 2008). Esta nova identidade vem trazendo um diálogo acerca da “negação social da velhice”, ou seja, o da quarta idade atrelado a uma imagem negativa, doente e dependente enquanto àqueles da terceira idade o “mais jovem” (Mauritti, 2004) é caracterizado como saudável, independente. Um determinado grupo social com atributos para o consumo “uma etapa da vida prazerosa e gratificante, propícia para realização de projetos e ambições pessoais” (Debert apud Silva, 2008).

5.3 Procedimentos para Coleta de Dados

Foram realizados contatos presenciais e por telefone com os dirigentes da universidade e conseguinte entregue para a gestão deste estabelecimento de um pedido formal do Departamento de Sociologia e Políticas Públicas, assinada pela Coordenadora do Departamento, Doutora Maria das Dores Guerreiro, para a realização da coleta de dados junto aos alunos, para a pesquisa *“A importância das universidades séniores no prolongamento de um sentido de participação e envolvimento social. Um estudo de caso focado nas experiências sociais dos alunos da universidade sénior de Mafra, Distrito de Lisboa em Portugal”*, na qual, após uma reunião dos dirigentes da universidade houve

concordância com o pedido e assim autorizado a pesquisa da discente, neste estabelecimento.

O instrumento utilizado para o estudo de caso foi a aplicação de um inquérito por questionário (caracterização sociodemográfica e familiar, caracterização socioeducacional e socioprofissional, meio de vida e classe social) devidamente examinado e validado pela Orientadora Doutora Maria do Rosário Múrias Bessone Mauritti e um caderno de anotações de campo, com registos organizados que servirão como documentos para o término da pesquisa. Para prosseguir com essa actividade, a universidade sénior e seus alunos foram informados que a recolha de informações seria de finalidade, puramente, de investigação garantindo o anonimato dos participantes.

Os alunos foram convidados a participarem da pesquisa e antes de preencherem o inquérito, foi esclarecido que responderiam as perguntas sobre os dados sociodemográficos, bem como algumas questões que refletem o exemplo da universidade como uma política de promoção e inserção social para um envelhecimento mais ativo e para formalizar essa participação, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ver anexo B).

A pesquisa científica com aplicação do inquérito foi realizada no período de Março 2013 a Junho 2013, no horário da tarde, juntamente com a:

- a) Elaboração do projecto de pesquisa, no intuito de mapear a área de investigação;
- b) Trabalho de campo investigando o objeto de estudo.

Obs.: Essa pesquisa está aberta a leituras e críticas acerca do seu processo de construção, bem como a finalização desse trabalho.

A pesquisadora esteve presente na universidade sénior de Mafra no período de colecta durante a aplicação do inquérito, para qualquer esclarecimento juntos aos alunos que concordaram em participar da pesquisa. O inquérito foi respondido de forma individual a partir do total de alunos por disciplina²⁰. A pesquisadora atuou como observadora participante das dinâmicas de interação entre alunos e alunas/professoras, seja no contexto de sala de aula, seja na observação e interação nos períodos de convívio, tanto nos intervalos de aula, como no término das mesmas. Estas observações e interações permitiram uma melhor condição de análise dos registos acerca do objeto estudado.

5.3.1 Amostra

Amostra foi composta por 107 alunos inscritos, de idades que variava entre 55 anos a 80 anos, sendo 29 homens e 78 mulheres, tivemos 93 alunos assíduos e 14 alunos não

²⁰ Cada aluno tem o direito a se inscrever em 6 disciplinas e houve responsabilidade tanto da entrevistadora como dos entrevistados de não responder, novamente, o inquérito.

assíduos²¹. Entre assíduos e não assíduos somamos 73 alunos que concordaram em participar da pesquisa. Embora, somente 63 alunos entregaram o inquérito devidamente preenchido²². Tal adesão traduz uma taxa de participação de alunos assíduos da ordem dos 67,7%.

5.3.2 Linha de Pesquisa

Para analisar os dados sociodemográficos, socioeconómico e socioprofissional foi utilizado o programa Statistical Package for Social Sciences – SPSS (PASW)²³ versão 20 para o windows. A resposta aberta do inquérito, interpretando sua realidade conforme dados obtidos, teve como linha de pesquisa as técnicas da análise do conteúdo, ou seja, o que tem de realidade nesses discursos, “a informação revestida de sentido, que aqueles documentos contêm” (Sousa, 2005: 265).

As respostas dos alunos foram analisadas de forma separada dado ao contexto diferenciado de cada indivíduo e em outro momento, houve um agrupamento de interesses mútuos que compunham as respostas. As informações recolhidas foram passadas por um processo de análise subsidiado pelo enquadramento teórico escolhido, considerando as concordâncias e discordâncias de opiniões, comportamentos, interesse e ou desinteresse pelas questões discutidas.

Pretende-se no final deste processo socializar os resultados com a Biblioteca do Instituto Universitário de Lisboa - ISCTE-IUL, a Biblioteca Nacional de Portugal, a universidade sénior de Mafra e ou outras instituições interessadas em disseminar esta informação.

5.4 Resultados – Análise

Podemos observar nos resultados da pesquisa (Ver anexo A), as caracterizações sociodemográficas, socioeducacionais, socioprofissionais e socioeconómicos bem como as redes de sociabilidades, as condições de participação e os motivos da participação dessas pessoas na universidade sénior de Mafra bem como os resultados mais significativos para a realização desta pesquisa.

Dos assíduos (52 alunos) e não assíduos (11 alunos), (48 alunos) disseram residir na freguesia de Mafra e (11 alunos) residem em outras freguesias do Concelho de Mafra. A

²¹ Consideramos nesta pesquisa alunos não assíduos sendo àqueles que faltam de forma excessiva, as aulas. Não entrando em questão alguns que, por algum motivo, deixam de assisti-la no máximo duas vezes.

²² Os 10 alunos restantes não devolveram o inquérito preenchido alegando alguns motivos, à exemplo de esquecimentos e desistência. Este último está ligado ao medo por terem já passado por situações desagradáveis ao exporem seus dados pessoais em algum momento de suas vidas.

²³ Uma aplicação de tratamento estatístico de dados. Sobre este assunto ver também em: Ávila, Patrícia; Carvalho, Helena; Ramos, Madalena (2010) “Iniciação ao SPSS”, *Análise de Dados em Ciências Sociais*, Lisboa.

amostra foi composta por 18 homens e 45 mulheres num total de 63 alunos, na faixa etária dos 55 ou mais anos. Na situação conjugal, dos (43 alunos) que disseram ser casados; (14 alunos) viúvos; (3 alunos) separados/divorciados e (2 alunos) solteiros dos grupos etários de (7 alunos) com até 59 anos; (10 alunos) com 60 a 64 anos; (18 alunos) com 65 a 69 anos; (18 alunos) com 70 a 74 anos e (10 alunos) com 75 e mais anos, os mais frequentadores na universidade sénior estão na faixa de idade entre 65 a 74 anos.

Na dimensão do agregado familiar, (40 alunos) disseram que em sua residência habitam somente (2 pessoas); (16 alunos) à viverem sozinhas e (7 alunos) residem com 3 e mais pessoas. Diante da pergunta sobre o número de agregado familiar em que todos os elementos têm 65 ou mais anos, (35 alunos) responderam resultando numa média por agregado de 1,9 pessoas.

Analisando o nível de escolaridade, (10 alunos) possuem o ensino básico 1º ciclo; (2 alunos) com o básico 2º ciclo; (17 alunos) possuem o ensino básico 3º ciclo; (15 alunos) com o secundário e (18 alunos) conseguiram frequentar o ensino superior. Esta distribuição revela assim um perfil geral de qualificação bastante melhorado destes seniores, na comparação com seus congéneres portugueses do mesmo grupo de idades. Porém, não podemos esquecer que, na década de 1960, intensificou o crescimento urbano, os portugueses migraram também para os grandes pólos industrializados em busca de melhores condições de vida. Havia poucas pessoas inseridas no curso superior, mesmo assim podemos observar que os jovens daquela época e que hoje têm seus 65 ou mais anos, muitos completaram somente o ensino básico 1º ciclo (Ver quadro 2). Não obstante, existe uma diversidade no que diz respeito aos níveis de escolaridade, encontramos indivíduos com a antiga 4ª Classe, além de outros graus acadêmicos, no entanto, essa diversidade sinaliza uma discussão demasiado importante que é o convívio.

Na observação destes dados podemos comparar os perfis de educação dos alunos da universidade sénior de Mafra com a população com 55 ou mais anos em geral (Ver quadro 2). Encontramos em 2011 em Portugal, 22,9% dessas pessoas sem grau de escolaridade e outras 51,6% com somente o ensino básico 1º ciclo. A partir dos resultados da coleta de dados da pesquisa de campo realizada na universidade sénior, o número de pessoas com idades entre 55 a 64 anos que frequentam menos a universidade sénior. Mais presentes estão os grupos de 65 a 74 anos. Ou se tem trabalhado pouco a questão da inclusão ou o trabalho está sendo de forma muito parcial. A assimetria é um convite a rever suas políticas internas de inclusão, a saber que, existem seniores excluídos deste espaço de integração social por não terem grau de escolaridade e por não saberem ler e nem escrever.

Diante da condição perante actividade económica (53 alunos) são aposentados/pré-reforma; (8 alunos) ocupam-se das tarefas domésticas/apoio a família e (2 alunos) exercem

uma profissão. Denotando alguma selectividade social dos alunos que frequentam esta universidade sénior, de notar que diante das profissões a mais assinalada foi a de “especialistas das actividades intelectuais e científicas (sobretudo professores)” (19 alunos). Diante do principal meio de vida (57 alunos) disseram receber uma reforma; (3 alunos) recebem apoio da família e (1 alunos) ainda trabalha.

Nos rendimentos de reforma, a partir do total de alunos que responderam o questionário, destacamos os mais frequentadores: (21 alunos) que possuem uma reforma de mais de 1.350,00€, são quem mais frequentam a universidade sénior; além da frequência de (13 alunos) com um rendimento inferior a 500,00€; de (4 alunos) com um rendimento entre 500,00€ e 650,00€; de (10 alunos) com um rendimento entre 650,00€ e 1.000,00€ e de (6 alunos) com um rendimento entre 1.000,00€ e 1.350,00€. Contudo, encontramos 13 alunos com rendimentos inferiores a 500,00€ e 10 alunos com rendimentos entre 650,00€ e 1.000,00€, todos sem formação superior.

No atual contexto atravessado por alterações muito profundas no sistema de acesso à aposentadoria, a par com experiências de desemprego (na função pública, mobilidade dos trabalhadores), a cada dia surge requerimento de aposentadoria para uma população menos idosa e com mais formação académica (Pinto, 2013). Ora, este é precisamente o público alvo também dessas universidades. Os últimos resultados demográficos em Portugal mostram assim um novo desafio do ponto de vista pedagógico tanto para as universidades públicas como as privadas, de ensino formal e não formal, que deverão estar preparadas para receber este novo público, com o objetivo de desenvolver projetos sociais e educacionais adequados, considerando as características e o perfil social dessa população.

Em relação as redes de sociabilidades (14 famílias) disseram que levam mais de 1 hora de tempo a deslocar-se até a casa dos filhos e ou netos; (11 famílias) levam até 10 minutos; (12 famílias) levam de 11 a 20 minutos; (10 famílias) levam de 21 a 40 minutos e (6 famílias) levam de 41 a 60 minutos.

No que refere-se ao convívio familiar: (15 famílias) assinalaram que não estão com os filhos e ou netos todas as semanas, embora tenham contato várias vezes no mês; (11 famílias) estão todos os dias e todas as semanas; (10 famílias) estão várias vezes por semana, mas não todos os dias e (3 famílias) disseram estar poucas vezes/raramente. Podemos perceber que, apesar das mudanças nas estruturas familiares no decorrer das décadas, na maioria das vezes, as famílias mesmo distante, fazem-se presentes na vida desses indivíduos, na tentativa de administrar o tempo conforme suas particularidades e responsabilidades.

Embora, (35 alunos) terem tido conhecimento das actividades da universidade sénior em Mafra através de amigos; (8 alunos) através dos familiares; (1 aluno) através de um profissional da área de saúde e (18 alunos) através de anúncios publicitários, (28 alunos)

foram sozinhos visitar o espaço pela primeira vez e outros (16 alunos) conheceram o espaço na companhia de um familiar e amigos. Entretanto, sobre o estado de saúde, (43 alunos) disseram estar razoável; (16 alunos) disseram estar muito bom e (1 aluno) confessou estar o seu estado de saúde como sendo fraca.

Em relação ao tempo de frequência na universidade sénior, (13 alunos) disseram frequentar à 1 ano; (16 alunos) frequentam à 2 anos; (18 alunos) frequentam à 3 anos; (6 alunos) frequentam à 4 anos e (7 alunos) estão frequentando a 5 e mais anos e um dos motivos importantes de sua frequência, de todas as outras opções que assinalaram, ou seja, participar em passeios e conhecer outros locais do país (20 alunos); a idéia de regressar à escola e aprender novas coisas (16 alunos); aprender a utilizar um computador e/ou internet (12 alunos); fazer exercícios físicos (8 alunos) e outras razões (4 alunos), os itens que mais ficaram em evidência foram: “ocupar o tempo e participar em actividades diferentes” (48 alunos); “fazer novos amigos” (45 alunos) e “sair de casa” (35 alunos). Percebemos também que levam de 1 a 60 minutos para deslocar-se até a universidade sénior quando não a pé (29 alunos) deslocam-se de carro próprio ou de familiares (31 alunos) e ou de transporte público (1 aluno).

Segundo os resultados desta pesquisa, as opções de respostas sobre os motivos para sua participação na universidade sénior, tais como: desejos de viajar, fazer turismo (11 alunos); o desejo de partilhar experiências de vida (21 alunos); acompanhar uma pessoa amiga (3 alunos); acompanhar o/a esposo/a (14 alunos); o sonho de ser universitário (1 aluno); fugir da solidão (19 alunos); reunir com pessoas de minha idade (20 alunos); participar em actividades sociais (21 alunos) e realizar actividades de desporto (2 alunos). As mais assinaladas foram: procurar novos conhecimentos (39 alunos); fugir da rotina (24 alunos); pelo bem-estar (26 alunos); o prazer de conhecer pessoas (29 alunos); preencher o tempo livre (22 alunos); participar em actividades culturais (30 alunos) e quero ser feliz (26 alunos),

Dentre as pesquisas gerontológicas que apontam as universidades da terceira idade ou universidade sénior como um local que procura garantir condições necessárias para um envelhecimento ativo, conscientizando a população mais jovem para a “valorização do sujeito mais velho”, essas universidades permitem ao ser que envelhece, mais contato social, ocupação do tempo livre e outras actividades que incentivam o autodesenvolvimento físico, mental e emocional (Colussi, 2012: 388). Embora, estas universidades séniores tenham um papel significativo em relação ao envelhecimento ativo as atenções dos seus alunos estão também voltadas para os problemas relacionados com a saúde e o envelhecimento saudável: (38 alunos) sentem a necessidade de haver uma disciplina de saúde que trabalhe essas questões.

Podemos encontrar universidades seniores com seus programas diversos a partir das necessidades do seu público. Das disciplinas disponibilizadas na universidade sénior de Mafra (Ver anexo D) as que apresentaram um grau representativo de interesse de seus alunos, podemos destacá-las: Inglês (29 alunos); Meditação, energia e dança energética (29 alunos); Mistério do mundo (31 alunos); Yoga (32 alunos) e História de estratégia (42 alunos). Pode ser provável, o fato desse interesse estar relacionado ao sentido de bem-estar e a estreita ligação de conhecer mais, adquirir mais conhecimentos, estar mais perto de pessoas com idades parecidas e com os mesmos interesses em adquirir mais conhecimentos.

Em relação aos não-assíduos, identificamos àqueles que aparecem com menos frequência as actividades da universidade e no preenchimento do inquérito, os mesmos, em sua maioria, descreveram sua situação como sendo “desânimo por outras razões”, motivando a não participação com regularidade nas actividades promovidas na Universidade. Seria um ponto a ser discutido não somente com a gestão, mas com os alunos assíduos, onde, provavelmente, encontrariam uma forma de tentar percebê-las e ajudá-las a estarem mais integradas nas actividades promovidas pela universidade sénior de Mafra.

5.4.1 Viver a vida após os 65 anos - Dados Diretamente Observados (DDO)

Também para os indivíduos com 65 ou mais anos, adquirir novos conhecimentos ajuda a ter uma visão melhor do mundo e a perceber suas mudanças. Como seres formadores de opinião, a inclusão nessas actividades pode ajudar a mudar sua maneira de pensar, de agir levando a mais recursos, principalmente, emocionais e possibilitando um envelhecimento mais saudável, “É poder fazer coisas que não podia quando trabalhava. Ser feliz e gozar a vida o melhor possível” (Sem nome I, 2013) e os que ainda têm menos de 65 anos, disseram que ainda não pensaram no assunto.

Buscar novas amizades por motivo de solidão. Se inserir socialmente, promovendo o fortalecimento desses recursos humanos estabelecendo um vínculo prazeroso a ponto de conseguir enfrentar futuras crises e conflitos com mais auto-estima. É “procurar estar bem consigo” e “ter multi actividades para fazer e não sentir o tempo passar” (Sem nome II, 2013)

Preencher o tempo com actividades culturais bem como participar de convívios oferecidos pela universidade estão relacionados ao sentimento de estar só, ao mesmo tempo em que analisamos esses preenchimentos pela necessidade de resgatar as perdas de papéis sociais que, de alguma forma, estão ligados ao ser que envelhece.

Para mim é manter a actividade que tinha no antecedente. Nomeadamente, na rotina diária da ginástica, caminhadas leitura, colaborando nas tarefas da casa com maior disponibilidade. O avanço da idade e as suas metas legais só me afetou na altura da passagem do serviço activo para a situação da reforma. Considero que neste País se continua a desperdiçar o conhecimento e a sabedoria dos mais velhos. Tirei cursos internacionais e nacionais e participei em reuniões e decisões dos mesmos níveis, tudo que aprendi passa a ser unicamente um património pessoal (Jorge, 2013)

A reintegração desperta o desejo de realizações pessoais, que provavelmente, enquanto mais jovens, não puderam realizar. “É sair, conviver, passear, estar com os amigos, participar no que posso” (Bela, 2013). Ocupar o tempo livre, buscando o lazer tornando seus dias mais divertidos.

A grande liberdade que se vive nesta altura da vida; deitar tarde; levantar tarde; sermos nós... Agradecer à vida por ter vivido o suficiente para ter os cabelos grisalhos... Para sentir as "rugas" a surgir... Aceitar os ciclos da vida! Direito de estar "errado"... comer (podendo) a sobremesa preferida. Amar os nossos filhos, netos e marido e é claro os amigos (Tami, 2013)

O desejo de continuar aprendendo com 65 ou mais anos é o que os leva a participarem de novos projetos de vida, a “liberdade de poder viver aquilo que não tive oportunidade de viver antes dos 65 anos” (Sem nome III, 2013). O convívio, partilhar e atualizar os seus conhecimentos, combatendo o isolamento através de novas formas de participação, “aproveitar mais a vida” (José, 2013), Conquistando novos espaços estando “mentalmente activa (e) fisicamente activa” (Elisabeth, 2013) na conquista de novos espaços na medida que formos sendo “respeitados por todos os lugares” (Sem nome IV, 2013) , a vontade de continuar vivendo e conhecer novas pessoas para “ter com quem conversar” (sem nome V, 2013).

Uma das explicações do que também possa ser a vida com 65 ou mais anos, possa estar ligada a perdas de um familiar. À exemplo de uma vida ligada à família, aos afazeres domésticos, à cuidar de parentes com alguma enfermidade. “Procurar fazer o que nunca pudera fazer antes, ter tempo para nós” (Lili, 2013) ou até mesmo antes da reforma, o vínculo trabalhista como um instrumento que influenciou na promoção de uma vida mais saudável, “É ter mais tempo para fazer o que não podia fazer enquanto trabalhava! Ter mais tempo para acompanhar os netos. Vê-los crescer...” (sem nome VI, 2013).

Percebemos nas análises que os motivos de frequência na universidade foram buscar novos conhecimentos, novas amizades, ocupação do tempo livre e um novo sentido para vida. Estar em uma actividade que dê prazer e sentido de viver, preencher um vazio interior, buscando a sua própria existência.

CONCLUSÕES FINAIS

Os dados que fomos analisando ao longo da presente dissertação sugerem que o país não se encontra preparado para gerir uma série de desafios que ocorreram durante os últimos cinquenta anos, com as mudanças estruturais das condições de vida da população portuguesa e, particularmente, com o envelhecimento. Este, em Portugal continua com frequência a ser vivido em experiências de exclusão social e pobreza. Muitos dos seniores acalentam ainda o desafio de conquistar uma aposentadoria para um futuro mais tranquilo, eventualmente vivido em casas de repouso com mais humanização, e de ter garantido o atendimento e outras necessidades, tais como os serviços especializados na área de Geriatria e Gerontologia, o que passaria nomeadamente por incentivar e conscientizar os jovens universitários e outros para o surgimento de novas profissões ligadas à saúde, beneficiando um público que ainda caminha de forma desassistida, que são os nossos idosos.

Esta falta de mecanismos sociais e direitos que permitam garantir, na sociedade, o mínimo de benefício a todos os indivíduos, implicando a uma não participação, deixando bem claro a inexistência de uma integração social onde o conjunto desses fenómenos sociais diferenciados contribuem para a produção e reprodução da exclusão social, resulta em desigualdades sociais (Capucha, 1998).

Considerando a qualidade de vida um direito de cidadania, uma condição que proporciona uma satisfação de bem-estar físico, mental e social num ritmo de aprendizagem com grande leque de actividade desempenhadas nas relações sociais, esta pesquisa focalizou as universidades séniores, como protagonista que estabelecem essa importância, como uma ferramenta de recurso útil para a manutenção de um envelhecimento bem-sucedido. Esta conquista, provavelmente, poderá ser ofertada para esses alunos como uma oportunidade de aumentar o seu nível de percepção e informação, que exerce sobre essas pessoas efeitos de natureza saudável, promovendo um certo enfrentamento nos processos de envelhecimento. As mudanças suscitadas na/pela participação nas actividades lúdicas e educativas promovidas pela Universidade sénior, “poderão contribuir não só para a ampliação dos seus horizontes, como também apresentar melhorias dos quadros físico, emocional e intelectual, possibilitando um envelhecimento humano com qualidade de vida” (Del-Masso, 2010).

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para gerar discussões sobre a importância das universidades séniores nas vidas das pessoas que permanecem orientadas para a vida, depois dos 65 anos, conforme proposto mais acima e no segmento da existência de possíveis hipóteses sugeridas pela pesquisadora, foram observados que, apesar da relativa diversidade, o pendor da universidade sénior de Mafra para acolher segmentos mais qualificados, leva a questionar algum limite subjacente nas suas

orientações para inclusão. Nos argumentos das respostas as duas primeiras hipóteses, nas análises sobre a caracterização organizacional desta universidade, percebemos que existe um ponto a ser discutido. Isto, sobretudo tendo em conta que apenas os seniores com 4 anos de escolaridade e que saibam ler podem frequentar suas actividades. Não podemos esquecer que, até mesmo as pessoas analfabetas infomais são seres que criam e modificam. Devemos lembrar as palavras do escritor José Saramago quando disse que a pessoa mais inteligente que ele conheceu na vida foi o seu avô que era analfabeto.

Defendemos que se fosse dada a possibilidade de alunos que dispõem de um nível de escolaridade baixo ou nenhum nível de escolaridade frequentarem este espaço, nessa procura de uma actividade intelectual como incentivo para sua saúde mental conforme a sua preparação ao longo da vida, os benefícios poderiam proporcionar uma melhor qualidade de vida intelectual para esse público, resultando para o país um investimento com outras realidades sociais se expondo, integrando e interagindo diante dos problemas vividos em relação ao envelhecimento da sociedade portuguesa.

Para a terceira hipótese, a anuidade cobrada aos alunos para frequentar as actividades da universidade sénior não está relacionada com uma política de admissão de alunos com rendimentos acima de um limiar mínimo. Existe um limite de anuidade de 60€ para cada aluno e o rendimento não chega a ser um instrumento avaliativo para a frequência das actividades. A própria gestão revelou que este fator não é discutido nas reuniões planeadas.

Não obstante, entendemos que as universidades seniores em Portugal desempenham um papel de grande relevância dada a situação atual do país e que diante desse reconhecimento, a cada dia é exigido profissionalismo para trabalhar com a população senior. Mesmo tendo consciência dos seus objetivos as universidades seniores portuguesas devem, em particular, esforçar-se aos desafios do aprender com essa população seguindo os métodos mais adequados. As universidades públicas e privadas devem empenhar-se tendo como base a formação científico-pedagógica que os programas universitários desta terceira geração requerem.

A universidade sénior de Mafra contribui para a existência de um ambiente com mais autonomia e liberdade que são vivenciados de forma coletiva entre as pessoas com 55 ou mais anos. Futuros estudos com surgimento de novas hipóteses poderão trazer propostas educacionais a fim de promover uma vida mais saudável, com participação coletiva valorizando o bem-estar, bem como o cuidado a saúde, o exercício do prolongar da vida de quem, ainda, caminha pelas diferentes idades. A universidade sénior desperta o interesse dos seus alunos com a participação coletiva, contribuindo também para o desenvolvimento de futuras pesquisas e outras actividades que buscam entender a sua impotência e o papel que ocupa as pessoas com 55 ou mais anos na sociedade portuguesa.

BIBLIOGRAFIA

- Aboim, Sofia (2006), “ Conjugalidades em Portugal: interações, valores, contextos”, *Conjugalidades em Mudança: percursos e dinâmicas da dida a dois*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, pp: 215-266.
- Almeida, A. N. e Maria Manuel Vieira (2006c), *A escola em Portugal*, Lisboa, ed. ICS, pp.51-85.
- Almeida, João Ferreira de et al (1994), *Exclusão social: factores e tipos de pobreza em Portugal*, 2ª. ed., Oeiras, Celta Editora.
- Almeida, João Ferreira de et al (2000d), “A sociedade”, *Portugal 2000 anos – Retrato de um País em mudança*, Lisboa, Circulo de leitores, 2000, pp: 36-72.
- Idem., (2000d: 38).
- Almeida, João Ferreira de (2013b), *Desigualdades e perspectivas dos cidadãos – Portugal e a Europa*, Lisboa, Editora Mundos Sociais.
- Ávila, Patrícia; Carvalho, Helena; Ramos, Madalena (2010) “Iniciação ao SPSS”, *Análise de dados em ciências sociais*, Lisboa.
- Ávila, Patrícia (2012), *Introdução à análise de dados em ciências sociais – estatística descritiva univariada – 2ª parte*, Lisboa.
- Capucha, Luís Manuel Antunes (1998), “Pobreza, exclusão social e marginalidades”, in: Viegas, José Manuel Leite e Costa, António Firmino da (orgs.), *Portugal, que modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, pp. 209-242.
- Fernandes, Ana Alexandre; Gil, Ana Paula e Gomes, Inês (2010b), “Fora de cena. invisibilidades sociais na última etapa da trajetória de vida”, in: Guerreiro, Maria das Dores *et al* (orgs), *Portugal Invisível*, 1ª. ed., Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp.173-198.
- Ferreira, Eduardo Sousa (1976), “A emigração para as colónias”, *Origens e formas da emigração: o impacto da emigração sobre o desenvolvimento*, Lisboa, Iniciativas Editoriais, pp: 107-123.
- George, Pierre (1983), “Origem e gênese das cidades”, *Geografia urbana*, São Paulo, Difel.
- Guerreiro, M. D. et al.(1998), “Relações familiares: mudanças e diversidade”, in: Viegas, J.M.L. e Costa, A. Firmino (org.), *Portugal, Que Modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, p. 45-78
- Guerreiro, M.D. (2011), “Estruturas familiares e contextos sociais”, in: Rebelo, Luis (Coord.), *A família em medicina geral e famílias . conceitos e práticas*, Verlag Dashofer, pp. 11-30.
- Jacob, Luis (2012a) *Universidades seniores: criar novos projectos de vida*, Almeirim, RUTIS.
- Machado, Fernando Luís e António Firmino da Costa (1998), “Processos de uma modernidade inacabada – mudanças estruturais e mobilidade social”, in: Viegas, José Manuel Leite e Costa, António Firmino da (orgs.), *Portugal, que modernidade?*, Oeiras, Celta Editora, pp. 17-45.
- Mauritti, Rosário (2011), “ Parâmetros de configuração das escolhas possíveis”, *Viver Só*, Lisboa, Editora Mundos Sociais, pp: 43-48
- Mauritti, Rosário e Nuno Nunes (2013), “Processos de recomposição social: continuidade e mudanças”, in Renato Miguel do Carmo (Org.), *Portugal uma sociedade de classes: polarização social e vulnerabilidade*, Lisboa, Edições 70/ Monde Diplomatique, pp: 2-12.
- Oliveira, P. S. (1996), “Universidade aberta e co-educação de gerações”, *A terceira Idade*, nº 12, pp: 6-9.

Parsons, Talcott (1970), "A estrutura social da família", In: Anshen, Ruth Nanda (Coord), *A Família: sua função e destino*, Lisboa, Editora Meridiano, pp: 266-300.

Pinto, Maria da Graça L. Castro (2003), "As universidades da terceira idade em Portugal: das origens aos novos desafios do futuro", *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, XX, II, pp: 467-478.

Portes, Alejandro (1999), *Migrações internacionais: origens, tipos, e modos de incorporação*, Oreiras, Celta.

Rodrigues, Eduardo Ferro (1995a), *Políticas sociais e Estado-Providência: o financiamento da Segurança Social*, Lisboa, Fundação Friedrich Ebert Stiftung.

Sampaio, Daniel (2008), *A razão dos avós*, Lisboa, Editorial Caminho.

Saraceno, Chiara (1995), "Quem vive com quem: a família como unidade de convivência. 2.2 A instabilidade das estruturas familiares no passado", *Sociologia da Família*, Lisboa, Editorial Estampa, pp. 17-53.

Sebastião, João (2009), "A Democratização do ensino em Portugal", *Democratização do ensino, desigualdades sociais e trajetórias escolares*, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Coimbra, Gráfica de Coimbram Ltda, pp: 123-161.

Sousa, Alberto B. (2005), *Investigação em educação*, Lisboa, Livros Horizonte, p:265-270

Torres-Rioseco, Arturo (1970), "A família na América Latina", In: Anshen, Ruth Nanda (Coord), *A Família: Sua Função e Destino*, Lisboa, Editora Meridiano, pp: 105-123.

Idem., (1970: 118).

Vasconcelos, Pedro (2004), "Categorização, identidade e sexualidade: notas sobre a dominação", in: Marques, Ana Paula et.al. (Coord), *Formas identitárias e modernidade tardia*, Braga: ICS-UM, 51-70.

Vintém, João (2001), "Associativismo e participação social", *Revista Pretextos*, n.4, pp: 19.

BIBLIOGRAFIA WEB

Almeida, J. C. Ferreira (1966a) "A emigração portuguesa para a França: alguns aspectos quantitativos", *Revista Análise Social*, (Online), Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224163417C9IYD3xt0Vp29ZN9.pdf>

Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações 2012, (Online), Disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe_area?p_cot_id=7271

Carta dos Direitos Fundamentais da União Européia. Artigo 25.º Direitos das pessoas idosas, (Online), Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/pt/treaties/dat/32007X1214/hm/C2007303PT.01000101.htm>

Carvalho, Ana Cristina da Silva (2010) *Influência do género no envelhecimento*, Mestrado Integrado em Medicina, Faculdade de Medicina Universidade do Porto, Porto, (Online), Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/50146/2/Influencia%20do%20Gnero%20no%20Envelhecimento.pdf>

Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, O Envelhecimento da População, Dependência, Ativação e Qualidade, Relatório Final (2012), (Online), Disponível em: http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf

Colussi, Eliane Lucia; Pasqualotti, Adriano; Silveira, Michele Marinho (2012), “Educação gerontológica, envelhecimento humano e tecnologias educacionais: reflexões sobre velhice ativa”, *Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento*, v. 17, n.2, pp: 387-398, (Online), Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/26983>

Comissão da Comunidade Europeia – CCE / (Quarta Idade) - Livro verde “ Uma nova solidariedade entre gerações face às mutações demográficas”. (Online), Disponível em: http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/situation_in_europe/c10128_fr.htm

Constituição da República Portuguesa, VII Revisão Constitucional, (2005), (Online), Disponível em: <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

Cova, Anne e António Costa Pinto (1997), “O Salazarismo e as Mulheres, uma abordagem comparativa”, *Revista de História e Ciências Sociais*, Nº 17, pp: 71-94, (Online), Disponível em: <http://www.penelope.ics.ul.pt/pages/todo.htm>

Cuba, Conceição de Maria Goulart Braga (2012), “Amizade entre gerações: espaço de cidadania”, *O Social em Questão*, Ano XV, n. 28, pp: 85-98, (Online), Disponível em: <http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/5artigo.pdf>

Del-Masso, Maria Candida Soares (2010), “Envelhecimento humano e qualidade de vida: responsabilidade da universidade neste século XXI”, In: Vilarta, Roberto; Gutierrez, Gustavo Luis; Monteiro, Maria Inês (Orgs), *Qualidade de vida: evolução dos conceitos e práticas no século XXI*, Campinas, Ipes, (online), Disponível em: http://www.fef.unicamp.br/fef/qvaf/livros/foruns_interdisciplinares_saude/evolucao/evolucao_cap3.pdf

Idem., (2010).

Guarda Nacional Republicana (GNR), pede ajuda para identificar idosos sozinhos, (Online), Disponível em: <http://www.rcmafra.com/2013/01/15/gnr-pede-ajuda-para-identificar-idosos-sozinhos/>

Guia Concelho de Mafra, (Online), Disponível em: <http://www.mafra.net/freguesias/index.php>

Instituto Nacional de Estatística (INE), Censo (1981), (Online), Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_historia_pt_1981

Instituto Nacional de Estatística (INE), Censo (2011), (Online), Disponível em: http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao

Instituto Nacional de Estatística (INE), Resultados definitivos, Censo (2001), (Online), Disponível em: http://paginas.ispgaya.pt/~vmca/Documentos_links/censo2001.pdf

Instituto Nacional de Estatística (INE), *Recenseamento da População e Habitação*, Censo (2011), (Online), Disponível em: www.censos.ine.pt

Instituto Nacional de Estatística (INE), Resultados definitivos, Censo (2011), (Online), Disponível em: www.censos.ine.pt

Irigaray, Tatiana Quarti e Rodolfo Herberto Schneider (2008), “Participação de idosas em uma universidade da terceira idade: motivos e mudanças ocorridas”, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.24, n.2, pp: 211-216, (Online), Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722008000200011&script=sci_abstract&lng=pt

Jacob, Luis (2012b), “Guia técnico das condições de criação e funcionamento das universidades e academias séniores”, (Online), Disponível em: <http://www.rutis.org/documentos/conteudos/guiatecnico2012.pdf>

Kalache, Alexandre. Veras, Renato P. Ramos, Luiz Roberto (1987), “O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo”, *Rev. Saúde públ.*, 21(3) 200-10, (Online), Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v21n3/05.pdf>

Mapa de Portugal, (Online), Disponível em: <https://www.google.pt/search?q=Imagens+mapa+Concelho+de+Mafra+em+Portugal&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=yeQsUpf9MIOp7AaUilHQCg&ved=0CC0QsAQ&biw=1024&bih=587>

Mauritti, Rosário (2004), “Padrões de vida na velhice”, *Revista Análise Social*, Vol. XXXIX (171), pp: 339-363, (Online), Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aso/n171/n171a04.pdf>

Mauritti, Rosário (2004a), “Contextos e tendências da vivência a só em Portugal”, *Actas do V Congresso Português de Sociologia: Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Acção*, Braga, 12 a 15 de Maio de 2004, (online), Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR4628ed93de2cf_1.pdf

Neves, José Luis (1996), “Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades”, *Caderno de pesquisa em administração*, São Paulo, v.1, n.3, 2º sem., (Online), Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/C03-art06.pdf>

Notícias grande Lisboa, (Online), Disponível em: http://www.noticiasgrandelisboa.com/gab_gallery/mafra/

Nucci, Mara Silvia Aparecida; Mangieri, Regina Helena Corsi; Pardo, Maria Benedita Lima (1998), “Construção de um modelo para análise da formação profissional do psicólogo”, *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.18, n.3, (Online), Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931998000300003&lng=en&nrm=iso

Observatório dos Direitos Humanos (2010), *Relatório – Direito à Segurança Social*, (Online), Disponível em: http://www.observatoriodireitoshumanos.net/relatorios/Relatorio_DireitoSegurancaSocial.pdf

Plano Nacional de Saúde, 2012-2016. 2. Perfil de Saúde em Portugal, (Online), Disponível em: http://pns.dgs.pt/files/2012/02/Perfil_Saude_2013-01-17.pdf

PORDATA (2011), População residente do sexo feminino: total e por grupo etário, (Online), Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

PORDATA (2011), População Residente por Grupo Etário, (Online), Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>, Última atualização 15/7/2013.

PORDATA (2011), Total de Residentes em Maфра, (Online), Disponível em: <http://www.pordata.pt/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela>

PORDATA, (2012), Idade Média da Reforma/Aposentação, (online), Disponível em: <http://www.pordata.pt/Portugal/Ambiente+de+Consulta/Gr%c3%a1fico>

PORDATA, (2013), Indicadores Demográficos, (online), Disponível em: <http://www.pordata.pt>

Revolução 25 de Abril de 1974, (online), Disponível em: <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Documents/constpt2005.pdf>

Rede de Universidades da Terceira Idade/RUTIS, (Online), Disponível em: <http://www.rutis.org/>

Schwartz, Gisele Maria e Rita de Cássia de Souza Fenalti (2003), “ Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer”, *Rev. Paul. Educ. Fis.*, 17(2), pp: 131-141, (Online), Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n2%20artigo5.pdf>

Silva, Luna Rodrigues Freitas (2008), “Terceira idade: nova identidade, reinvenção da velhice ou experiência geracional?”, *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v.18, n.4, (Online), Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312008000400011&script=sci_arttext

United Nations, World Population Ageing, 1950-2050, (Online), Disponível em: <http://www.un.org/esa/population/publications/worldageing19502050/>

Veloso, Esmeraldina Costa (2000b), “As universidades da terceira idade em Portugal: contributos para uma caracterização”, *Associação Portuguesa de Sociologia*, (Online), Disponível em: http://www.aps.pt/cms/docs_prv/docs/DPR462de237927ce_1.PDF

Idem., (2000b).

_____, (2007a), “Contributos para a análise da emergência das universidades da terceira idade em Portugal”, *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (Online), Disponível em: <https://digitalis-dsp.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/4554/1/13%20-%20Contributos%20para%20a%20analise%20da%20emergencia%20das%20Universidades%20da%20Terceira%20Idade%20em%20Portugal.pdf>

Wall, Karin (1995) “Apontamentos sobre a família na política social portuguesa”, *Análise Social*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, (Online), Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223380820T2vFD3xo1Yc47NV1.pdf>

ANEXO (A)

a) Resultados da pesquisa na universidade sénior de Mafra – estudo de caso

<i>Caracterização sóciodemográfica e familiar (nº)</i>			<i>Caracterização socioeducacional e socioprofissional (nº)</i>		
Nº de participantes	Assíduos	52	Nível de escolaridade	Básico 1	10
	Não assíduos	11		Básico 2	2
Residência	Mafra	48		Básico 3	17
	Outras freguesias do Concelho de Mafra	11		Secundário	15
Sexo	Homens	18		Superior	18
	Mulheres	45	Condição perante actividade económica	Exerce uma profissão	2
Grupos etários	Até 59 anos	7		Ocupa-se das tarefas domésticas/Apoio à família	8
	60 a 64 anos	10		Aposentado/Pré-reforma	53
	65 a 69 anos	18	Profissão principal (atual ou última)	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos	4
	70 a 74 anos	18		Especialistas das actividades intelectuais e científicas	19
	75 ou mais anos	10		Técnicos e profissões de nível intermédio	12
Situação conjugal	Solteira/o	2		Pessoal administrativo	10
	Casada/o	43		Trabalhadores dos serviços pessoais, de protecção e segurança e vendedores	3
	Separado/divorciado	3	Sem actividade económica, tarefas domésticas/apoio à família	4	
	Viúva/o	14			
Dimensão do agregado familiar	1 pessoa	16	<i>Caracterização socioeconómico (nº)</i>		
	2 pessoas	40	Principal meio de vida	Trabalho	1
	3 e mais pessoas	7		Reforma	57
Dimensão média dos agregados (nº)	1,9	Apoio da família		3	
Nº de agregados em que todos os elementos têm 65 e mais anos	35		Rendimento de reforma	Inferior a 500€	13
				Entre 500€ e 650€	4
				Entre 650€ e 1.000€	10
				Entre 1.000€ e 1.350€	6
				Mais de 1.350€	21

Continuação,

<i>Redes de sociabilidades e condições de participação na universidade sénior de Mafra (nº)</i>			<i>Relação com a universidade sénior de Mafra (nº)</i>		
Nª de famílias à residirem perto dos filhos e ou netos		25	Há quanto tempo frequenta a universidade	1 ano	13
Tempo de deslocação até a casa dos filhos e ou netos	Até 10 minutos	11		2 anos	16
	11 a 20 minutos	12		3 anos	18
	21 a 40 minutos	10		4 anos	6
	41 a 60 minutos	6		5 e mais anos	7
	Mais de 1 hora	14	Ocupar o tempo e participar em actividades diferentes		48
Normalmente está com filhos e ou netos	Todos os dias	11	Motivos importantes para frequentar a universidade	Fazer novos amigos	45
	Várias vezes por semana, mas não todos os dias	10		Sair de casa	35
	Todas as semanas	11		Participar em passeios e conhecer outros locais do país	20
	Várias vezes por mês, mas não todas as semanas	15		A ideia de regressar à escola e aprender novas coisas	16
	Poucas vezes/Raramente	3		Aprender a utilizar um computador e/ou Internet	12
Como teve conhecimento da universidade	Familiar(es)	8	Fazer exercício físico	8	
	Amigos(as)	35	Outras razões	4	
	Médico, assistente social, terapeuta	1	Formas de deslocação até à universidade	A pé	29
	Anúncio publicitário	18		Carro próprio/familiar	31
Com quem foi visitar pela primeira vez	Sozinho(a)	28	Transporte Público	1	
	Na companhia de familiares	16	Tempo de deslocação	1 a 19 minutos	55
	Na companhia de amigos(as)	16		20 a 30 minutos	5
Muito bom	16	40 a 60 minutos		2	
Estado de Saúde atual	Razoável	43			
	Fraco	1			

Continuação,

<i>Motivos de participação na universidade (nº)</i>					
Quais os principais motivos de sua "participação" na universidade (resposta múltipla)	Procura de novos conhecimentos	39	Grau de interesse nas disciplinas (resposta múltipla)	História Local	13
	Fugir da rotina	24		Teatro	13
	Desejos de viajar, fazer turismo	11		Horto Floricultura	18
	Pelo meu bem-estar	26		Psicologia/Filosofia	18
	O desejo de partilhar experiências de vida	21		Musilengua (aula de espanhol)	19
	O prazer de conhecer pessoas	29		Cultura geral	19
	Acompanhar uma pessoa amiga	3		Matemática divertida	21
	Acompanhar o esposo(a)	14		Literatura Portuguesa	21
	Preencher o tempo livre	22		Canto coral	21
	O sonho de ser universitário	1		O prazer dos clássicos (antigas civilizações)	21
	Fugir da solidão	19		Oficina da palavra	22
	Reunir com pessoas de minha idade	20		Sociologia	22
	Participar em actividades culturais	30		Artes Decorativas	24
	Participar em actividades sociais	21		História da Arte	24
	Realizar actividades de desporto	2		Informática	26
	Quero ser feliz	26		Inglês	29
	Se pudesse melhorar algo, seria em que aspecto (resposta múltipla)	Gostava que fosse grátis		7	Meditação, energia e dança energética
Gostava que houvesse mais passeios		3	Mistério do Mundo	31	
Gostava de poder inscrever-me em mais disciplinas		9	Yoga	32	
Gostava que houve mais seleção do nível cultural dos alunos		1	História de Estratégia	42	
Gostava que houvesse algumas pessoas mais jovens		6			
Que os problemas de saúde relacionados com o envelhecimento fossem mais trabalhados (Por exemplo: uma disciplina de saúde)		38			
Gostava que os horários fossem mais flexíveis		5			
Gostava que as aulas fossem também pela manhã		3			

ANEXO (B)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido da Pesquisadora

Esta pesquisa científica sobre *“A importância das universidades séniores no prolongamento de um sentido de participação e envolvimento social. Um estudo de caso focado nas experiências sociais dos alunos da universidade sénior de Mafra, Distrito de Lisboa/Portugal”* está sendo desenvolvida pela aluna Katia Cristina Leal da Silva, matrícula nº. 41572, do Curso de Mestrado Família e Sociedade no ISCTE/IUL/PT, Lisboa /PT, com a orientação da professora Doutora Rosário Mauritti e Co-orientadora Maria das Dores Guerreiro.

No plano empírico, focaliza-se o olhar no exemplo das actividades em particular a universidade sénior de Mafra enquanto iniciativa que preconiza uma política social, promotor do envelhecimento ativo e da inclusão social de pessoas que permanecem orientadas para a vida depois dos 55 anos.

A realização dessa pesquisa somente será possível mediante sua contribuição. A sua identidade será mantida em sigilo e terá total liberdade e autonomia de não querer participar ou desistir da mesma. A sua participação é voluntária. Aproveitamos para informar que, não será efetuada nenhuma forma de pagamento, cobrança em dinheiro ou gratificação perante a tua participação no processo. Os dados a serem coletados serão através da aplicação de um inquérito e anotações no caderno de campo da pesquisadora a cerca dos diálogos com alguns alunos sobre sua saúde mental, após sua participação na universidade sénior. Este objeto de estudo fará parte da dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de mestre em Família e Sociedade e livre para divulgação em eventos científicos, periódicos e em outras formas de disseminação da informação a nível nacional e internacional. A pesquisadora estará sempre à disposição para qualquer dúvida que por ventura possa aparecer, durante toda a etapa da aplicação desta entrevista.

Por fim, agradeço o tempo disponibilizado e sua contribuição na realização desta pesquisa.

Lisboa, ____/____/2013.

Katia Cristina Leal da Silva.

Pesquisadora.

Eu concordo em participar desta pesquisa, dando as informações necessárias para a sua concretização. Estou ciente que receberei, uma copia desse documento assinado por mim e pelas pesquisadoras.

Assinatura do(a) entrevistado(a)_____.

ANEXO (C)

Inquérito para Coleta de Dados – alunos assíduos

Este inquérito será usado para fins de pesquisa científica, no âmbito dos estudos pós-graduados do Mestrado em Família e Sociedade do ISCTE-IUL. Todas as pessoas que participarem deste inquérito terá a sua identidade mantida em sigilo.

Público: Alunos formadores que frequentam a universidade sênior no Concelho de Mafra.

Objetivo: Contribuir para gerar discussões e dar visibilidade à importância crescente da universidade sênior no Concelho de Mafra e às actividades socioeducativas e de lazer que aí são desenvolvidas, na promoção de novas experiências e sentido de participação social por parte de pessoas seniores que mantêm a vontade de viver a vida.

Gostaria de iniciar fazendo um conjunto de perguntas de caracterização pessoal e familiar. Neste estudo para garantir que as informações pessoais que partilha comigo são confidenciais, ou seja, ninguém poderá saber quem respondeu, vou utilizar um nome fictício para identificar os/as meus/minhas inquiridos/inquiridas.

1. Quer sugerir algum nome ou diminutivo pelo qual gostaria de ser identificado/a?

Sim Não - Qual? _____

2. Sexo – () M / () F,

3. Qual a sua idade? ()

4. Qual a sua situação conjugal:

Solteiro (a) 1

Casado (a) 2

União de facto 3

Separado (a) /divorciado (a) 4

Viúvo (a) 5

5. Com quem vive?

a) Sozinha (o)? Sim Não

b) Com o cônjuge? Sim Não

b.i) Este cônjuge tem 65 ou mais anos? Sim Não

c) Com outro (s) familiar (es) ? Sim Não

c.i) Esse(s) outro(s) familiar (es) tem 65 ou mais anos? Sim Não

d) Com filhos e/ou netos? Sim Não Quantos? _____

e) Com outra (s) pessoa(s) não familiar (es)? Sim Não Quantos _____

e.i) Esta (s) outra(s) pessoa(s) não familiar (es) tem 65 ou mais anos? Sim Não

5.1 Têm filhos (as) e/ou netos (as)? Sim Não

a) Se tem filhos (as), qual a idade do seu filho/filha mais novo (a)? _____

b) Se têm netos (as), qual a idade do seu neto/neta mais novo (a)? _____

c) Têm filhos/filhas e/ou netos/netas a residirem perto de sua casa? Sim Não

c.i) Se possível indique a distância em tempo de deslocação:

(_____) Horas (_____) minutos

d) Normalmente está com filhos/netos:

Todos os dias 1

Várias vezes por semana, mas não todos os dias 2

Todas as semanas 3

Várias vezes por mês, mas não todas as semanas 4

Todos os meses 5

Só em ocasiões especiais (Natal, Páscoa, aniversários, etc.) 6

Raramente/nunca 7

6. Nível de escolaridade adquirido:

a) Sem nível de escolaridade completo {inclui pessoas que frequentaram a escola, mas não completaram nenhum grau de ensino} 1

b) Ensino básico 1º ciclo, 4º ano de escolaridade {4ª classe ou equivalente} 2

c) Ensino básico 2º ciclo, 6º ano de escolaridade {ciclo preparatório da telescola; antigo 1º ciclo do liceu (2º ano); ciclo complementar do ensino básico (6º ano); ciclo preparatório das antigas escolas técnicas} 3

d) 3º ciclo do ensino básico, 9º ano de escolaridade {ensino secundário técnico-profissional (curso comercial, industrial, artes visuais, agrícola, etc.); antigo curso geral dos liceus (antigo 5º ano)}. 4

e) Ensino Secundário, 12ª ano de escolaridade {secções preparatórias dos cursos complementares técnico-profissionais (curso comercial, industrial, etc.); antigo curso complementar do liceu (antigo 7º ano); antigo ano propedêutico}. 5

f) Ensino Superior {Todos os cursos de nível superior, universitários, politécnico. cursos médios, bacharelato, licenciatura, mestrado, doutoramento}. 6

7. Condição perante actividade económica (selecione a condição que melhor descreve a sua situação económica atual)

- a) Exerce uma profissão 1
- b) Desempregado, a receber subsídio de desemprego 2
- c) Desempregado, sem subsídio de desemprego 3
- d) Ocupa-se de tarefas domésticas/dá apoio à família 4
- e) Aposentado/reformado ou em situação de pré-reforma 5
- f) Incapacitado permanente para o trabalho por doença 6
- g) Outra situação. Qual? _____

8. Na altura em que se inscreveu na universidade sénior de Mafra, estava na mesma condição económica?

Sim Não

8.1 Se respondeu «não», indique nas categorias assinaladas na pergunta 7, qual era então a sua condição perante actividade económica:

- a) Exerce uma profissão 1
- b) Desempregado, a receber subsídio de desemprego 2
- c) Desempregado, sem subsídio de desemprego 3
- d) Ocupa-se de tarefas domésticas/dá apoio à família 4
- e) Aposentado/reformado ou em situação de pré-reforma 5
- f) Incapacitado permanente para o trabalho por doença 6
- g) Outra situação. Qual? _____

9. Qual a sua profissão principal (atual ou última). Descrever detalhadamente, indicando também algumas funções que exercia.

9.1 Na seguinte listagem abaixo indiquem as situações que se aplicavam à sua condição de trabalho:

- a) Funções de chefia ou enquadramento do trabalho de outras pessoas Sim Não
- b) Autonomia para decidir as tarefas do dia-a-dia Sim Não
- c) Autonomia para alterar o horário de trabalho Sim Não

10. Qual a sua situação nessa profissão principal:

- a) Patrão com trabalhadores ao serviço 1
- b) Trabalhador por conta própria (prestador de serviços, independente) 2
- c) Trabalhador por conta de outrem 3

11. Qual o seu principal meio de vida?

- a) O trabalho (salário, renda) 1

- b) Subsídio de desemprego 2
- c) Reforma/aposentadoria ou equivalente 3
- d) O apoio da família 4
- e) Outro. Qual? _____

Obs: Vou agora perguntar alguns elementos sobre seu envolvimento da universidade sénior de Mafra.

12. Identifico-me como:

- a) Aluno/a 1 - b) Aluno/a e Professor/a 2

13. Como teve conhecimento das actividades na universidade sénior de Mafra, foi através de...

- a) Familiar (es) 1
- b) Amigos, outras pessoas das relações pessoais 2
- c) O médico, assistente social, terapeuta ou equivalente 3
- d) Anuncio publicitário (cartaz, folheto, etc.) 4
- e) Outro. Qual? _____

14. Na altura em que decidiu inscrever-se...

- a) Foi visitar o espaço e informar-se sobre as actividades desenvolvidas sozinha(o) 1
- b) Foi visitar o espaço e informar-se sobre as actividades desenvolvidas na companhia de familiar(es) 2
- c) Foi visitar o espaço e informar-se sobre as actividades desenvolvidas na companhia de amiga(s)/o(s) 3

15. Há quanto tempo frequenta a universidade Sénior? _____ anos; _____ meses;

16. Na altura, quais foram os motivos que foram mais importantes na sua opção de frequentar a universidade sénior? (escolha todos que se aplicam)

- a) Ocupar o tempo e participar em actividades diferentes 1
- b) Fazer exercício físico 2
- c) Aprender a utilizar um computador e/ou Internet 3
- d) Foi sobretudo a ideia de regressar à escola e aprender novas coisas 4
- e) Participar em passeios e conhecer outros locais do país 5
- f) Fazer novos amigos 6
- g) Sair de casa 7
- h) Outras razões. Quais? _____

17. Para além de aluno/a, alguma vez foi também formador/a ou dinamizou actividades especiais na universidade sénior? Sim Não

17.1 Se respondeu «sim», essa actividade é:

- a) Pontual (organização de passeios, festas e outros). 1
- b) Desenvolveu-se durante um período, mas já terminou. 2
- c) É uma colaboração regular, embora em alguns períodos haja interrupção. 3
- d) Sou colaborador/a permanente em actividades de ensino e outras. 4

18. Reside no Concelho de Mafra? Sim Não - Indique a freguesia

Azueira	<input type="checkbox"/>	Malveira	<input type="checkbox"/>
Carvoeira	<input type="checkbox"/>	Milharado	<input type="checkbox"/>
Cheleiros	<input type="checkbox"/>	Santo Estêvão das Galés	<input type="checkbox"/>
Encarnação	<input type="checkbox"/>	Santo Isidoro	<input type="checkbox"/>
Enxara do Bispo	<input type="checkbox"/>	São Miguel de Alcainça	<input type="checkbox"/>
Ericeira	<input type="checkbox"/>	Sobral da Abelheira	<input type="checkbox"/>
Gradil	<input type="checkbox"/>	Venda do Pinheiro	<input type="checkbox"/>
Igreja Nova	<input type="checkbox"/>	Vila Franca do Rosário	<input type="checkbox"/>
Mafra	<input type="checkbox"/>		

18.1 Se respondeu «não», indique o seu Concelho e Freguesia:

19. Como faz para deslocar-se até a universidade sénior de Mafra?

- a) A pé 1
- b) Carro próprio/Familiares/amigos 2
- c) Transporte público 3
- d) Bicicleta 4
- e) Moto 5
- f) Outros 6

20. Normalmente, quanto tempo, aproximadamente, gasta na deslocação entre sua casa e a universidade sénior? ____ hs: ____ mins.

21. Na sua opinião, qual o grau de interesse das disciplinas ministradas na universidade sénior?

Disciplina	Não é interessante	Interessante	É muito interessante
a) Matemática divertida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Yoga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) História da Arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Mistério do Mundo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) História Local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Horto Floricultura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Literatura Portuguesa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Inglês	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i) Canto coral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j) Informática	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Musilengua	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l) Oficina da palavra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
m) Cultura Geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| n) Meditação, energia e dança energética | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| o) O prazer dos clássicos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| p) Teatro | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| q) Artes Decorativas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| r) Psicologia/Filosofia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| s) Sociologia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| t) História de Estratégia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

22. Gostaria que na universidade sénior houvesse outras disciplinas além dessas? Sim

Não

22.1 Se respondeu «sim», quais?

23. Quais os principais motivos de sua participação na universidade sénior. (Assinale apenas os motivos que se aplicam a sua situação)

- | | | |
|---|--------------------------|----|
| a) Procura de novos conhecimentos | <input type="checkbox"/> | 1 |
| b) Fugir da minha rotina | <input type="checkbox"/> | 2 |
| c) Desejos de viajar, fazer turismo | <input type="checkbox"/> | 3 |
| d) Pelo meu bem-estar | <input type="checkbox"/> | 4 |
| e) O desejo de partilhar experiências de vida | <input type="checkbox"/> | 5 |
| f) O prazer de conhecer pessoas | <input type="checkbox"/> | 6 |
| g) Acompanhar uma pessoa amiga | <input type="checkbox"/> | 7 |
| h) Acompanhando o/a esposo/a | <input type="checkbox"/> | 8 |
| i) Preencher o tempo livre | <input type="checkbox"/> | 9 |
| j) O sonho de ser universitário | <input type="checkbox"/> | 10 |
| k) Fugir da solidão | <input type="checkbox"/> | 11 |
| l) Reunir com pessoas da minha idade | <input type="checkbox"/> | 12 |
| m) Participar em actividades culturais | <input type="checkbox"/> | 13 |
| n) Participar em actividades sociais | <input type="checkbox"/> | 14 |
| o) Realizar actividades de desporto | <input type="checkbox"/> | 15 |
| p) Quero ser feliz | <input type="checkbox"/> | 16 |

24. Se pudesse melhorar algo, seria em que aspecto (pode marcar quantos quiser)

- | | | |
|---|--------------------------|---|
| a) Gostava que fosse grátis | <input type="checkbox"/> | 1 |
| b) Gostava que houvesse mais passeios | <input type="checkbox"/> | 2 |
| c) Gostava de poder inscrever-me em mais disciplina | <input type="checkbox"/> | 3 |
| d) Gostava que houvesse mais seleção no nível cultural dos alunos | <input type="checkbox"/> | 4 |
| e) Gostava que houvesse algumas pessoas mais jovens | <input type="checkbox"/> | 5 |
| f) Gostava que as turmas não misturassem homens e mulheres | <input type="checkbox"/> | 6 |

- g) Gostava que os problemas de saúde relacionados com o envelhecimento fossem mais trabalhados (Por exemplo: numa disciplina de saúde) 7
- h) Gostava que os horários fossem mais flexíveis 8
- i) Gostava que as aulas fossem também pela manhã 9
- j) Outros. Quais? _____

25. Na sua concepção, o que melhor define o seu atual estado de saúde:

- | | | |
|---|--|--|
| a) Ótimo <input type="checkbox"/> 1 | | c) Razoável <input type="checkbox"/> 3 |
| b) Muito bom <input type="checkbox"/> 2 | | d) Fraco <input type="checkbox"/> 4 |

26. Se respondeu «sim», indique as seguintes razões a que melhor descreve sua situação:

- a) Doença 1
- b) Necessidade de dar apoio a um familiar doente 2
- c) Necessidade de acompanhar um (ou vários) neto(s) 3
- d) Desanimo pela morte de um ente querido 4
- e) Desanimo por outras razões 5
- f) Esteve ausente da região em casa de familiares 6
- g) Outra razão. Qual? _____

27. Quanto custa a mensalidade na universidade sénior? (_____ euros)

28. Normalmente a participação em passeios implica um pagamento extra?

Sim Não - De quanto? (_____ euros)

29. Em termos gerais, o valor da sua reforma/pensão é:

- a) Inferior a 500,00 euros 1
- b) Entre 500,00 e 650,00 euros 2
- c) Entre 650,00 euros e 1.000,00 euros 3
- d) Entre 1.000,00 euros e 1.350,00 euros 4
- e) Mais do que 1.350,00 euros 5

30. Já alguma vez deixou de participar numa actividade devido a dificuldades financeiras?

Sim Não

31. Sabe de outras (os) colegas que tenha experimentado esse tipo de dificuldades?

Sim Não

32. Tendo em conta a sua experiência e a de outras pessoas das suas relações, o que é para si “viver a vida depois dos 65 anos?”

Muito obrigada por sua colaboração.

ANEXO (D)

1) Atividades da universidade sénior de Mafra - ano lectivo 2012/2013

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
12 as 12:50min			Yoga* Prof ^o Sofia		
14hs as 14:50min	Horto floricultura Prof ^a Laura Gonçalves	Oficina da Palavra Prof ^a Licínia Quitério	Matemática divertida Prof ^o Francisco Viana	Informática (Turma B) Prof ^a Patrícia Nogueira	Teatro* (Auditório D. Pedro V) Prof ^a M ^a João Cardoso Das 14:30min as 16:30
	Informática (Turma A) Prof ^a Graça Alves			Sociologia* Prof ^o Hernani Costa Das 14:30min as 16hs	
15hs as 15:50min	Inglês nível IV Prof ^o Teresa Ogando	Oficina da Palavra Pro ^a Licínia Quitério	História local Prof ^o João Azeiteiro (aulas de 15 em 15 dias) História da arte* (auditório D. Pedro V) Prof ^o Nuno Medeiros Das 15:30min as 16:30min	Informática (Turma C) Prof ^a Patrícia Nogueira	
	Literatura portuguesa Prof ^o Ismael Gonçalves				
	Musilengua (Língua espannhola) Prof ^o Francisco Faraldo				
16hs as 16:50min	Musilengua Prof ^o Francisco Faraldo	Inglês nível I Prof ^a Ana Carmo	Mistério do Mundo* (auditório D. Pedro V) Prof ^o José Medeiros Das 16:30min as 17:30min	Artes decorativas Prof ^o Antonieta Silva	História de estratégia* (Auditório D. Pedro V) Prof ^o Américo Henriques Das 16:30min as 17:20min
	Inglês – nível II Prof ^o Teresa Ogando	O Prazer dos clássicos Prof ^a M ^a José Silvério Meditação, energia e dança energética Prof ^a Lubélia Medeiros			
17hs as 17:50min	Canto Coral* Prof ^o Carlos Ançã Das 17:30min as 19hs	Cultura geral Prof ^o Álvaro Braga		Artes decorativas Prof ^o Antonieta Silva Psicologia Filosofia Prof ^o Belmiro Róios	

Fonte: universidade sénior de Mafra

Nota: * Horários remanejados

ANEXO (E)

1) Fotos das actividades da universidade sénior de Mafra

a) Foto do mural de recados e aula da disciplina o prazer dos clássicos



Fonte: Katia Silva

a) Aula de yoga e apresentação da turma da disciplina Meditação, energia e dança energética no Auditório Municipal Beatriz Costa em Mafra



Fonte Katia Silva; universidade sénior de Mafra

ANEXO (F)

Normas de Funcionamento da Universidade sénior de Mafra



INSTITUTO DO CONHECIMENTO DE MAFRA

UNIVERSIDADE SÉNIOR DE MAFRA

ANO LECTIVO 2012/2013

Normas de Funcionamento

De acordo com o ponto 2 das "Competências da Direcção" do artº 7 do Regulamento Interno, as Normas de Funcionamento para o Ano Lectivo 2012/2013 são:

1. Objectivos do ICM-USEMA

- a. Incentivar a participação e organização dos seniores em actividades culturais de cidadania de ensino e de lazer.
- b. Fomentar a melhoria de qualidade de vida dos seniores e desenvolver relações interpessoais.

2. Professores

- a. Todos os professores do ICM-USEMA prestam a sua colaboração em regime de voluntariado.
- b. No início de cada ano lectivo, os docentes deverão apresentar um plano de conteúdos e actividades previstos a desenvolver durante o período escolar.

3. Alunos

3.1 – Admissão

- a. A admissão é da competência da Direcção do ICM-USEMA, e está sujeita às normas regulamentares, às limitações de espaço e às disciplinas leccionadas que poderão ser alteradas ou suprimidas, por motivos de força maior ajuizados pelo Conselho Pedagógico ou pela Direcção do ICM-USEMA.
- b. No acto da inscrição será dado conhecimento dos Estatutos do ICM-USEMA e Regulamento Interno que poderão ser consultados a qualquer momento, e fornecidas estas normas.

3.2 – Direitos

- a. Usufruir de um ambiente de trabalho estimulante e criativo.
- b. Ser informado sobre as normas em vigor no ICM-USEMA.
- c. Ver respeitada a confidencialidade dos elementos constantes do seu processo individual.
- d. Receber Cartão de Aluno do ICM-USEMA, válido por ano lectivo.
- e. Participar ou desistir do ICM-USEMA por vontade própria.
- f. Participar nas actividades, dando sugestões sobre as acções desenvolvidas ou a desenvolver.

3.3 – Deveres

- a. Manter um bom relacionamento com os outros alunos, professores e órgãos sociais.
- b. Cumprir com os Estatutos, Regulamento Interno, Normas de Funcionamento e os valores da instituição.
- c. Promover o bom ambiente de aprendizagem e convívio.
- d. Zelar pela conservação e limpeza das instalações.
- e. Ter especial atenção aos avisos afixados pela Direcção ou Conselho Pedagógico nas instalações da sede da USEMA.

3.4 – Inscrição

- a. As inscrições serão ordenadas por ordem de chegada.
- b. Não havendo lugar disponível para todos os alunos, em determinada disciplina, serão admitidos os primeiros inscritos.
- c. A inscrição deverá ser formalizada na Secretaria e só se torna efectiva após o preenchimento de toda a ficha de inscrição, entrega de fotografia (que será digitalizada e posteriormente devolvida) e mediante os pagamentos da anuidade e seguro.

3.5 – Propinas e Seguro

O valor das propinas para o ano lectivo 2012/2013 é de:
Pessoa singular - 60 € mais 6€ para o seguro
Casal – 100 € mais 12 € para o seguro (desde que a inscrição seja simultânea)

3.6 – Delegado de turma

No início do ano escolar e por disciplina será convidado um aluno para delegado de turma, a quem compete:

- a. Representar a turma e colaborar com o respectivo docente de forma a assegurar o normal funcionamento das aulas.
- b. Abertura atempada da sala de aulas.
- c. Registar as presenças dos alunos no respectivo documento.
- d. Fazer chegar ao Conselho Pedagógico ou à Direcção eventuais sugestões ou dificuldades encontradas.

3.7 – Desistência

- a. As desistências deverão ser comunicadas atempadamente na Secretaria.
- b. A desistência da frequência às aulas implica a perda do valor da inscrição.

3.8 – Informática

Os utilizadores dos computadores pertencentes à USEMA, estão proibidos de instalar quaisquer programas sem a autorização prévia da Direcção.

4. Direitos e deveres do ICM-USEMA

- a. Compete à Direcção aprovar qualquer proposta de actividade fora do programa normal de aulas que seja em representação do ICM-USEMA.
- b. Cumprir e fazer cumprir os Estatutos, Regulamento Interno e o presente documento.
- c. Assegurar o normal funcionamento do ICM-USEMA.
- d. Calendarizar e divulgar atempadamente as suas actividades.
- e. Respeitar os direitos dos utentes.
- f. Afixar atempadamente eventuais alterações pontuais das aulas (caso tenha sido informado pelo respectivo professor).

5. Sugestões ou reclamações

As sugestões ou reclamações devem ser entregues na Secretaria para serem objecto de análise pela Direcção e/ou Conselho Pedagógico consoante o âmbito das mesmas.

6. Representatividade

A Direcção deverá receber, atempadamente e por escrito, todas as propostas de actividades a desenvolver fora do âmbito normal das aulas a fim de que sejam autorizadas, programadas, preparadas e divulgadas com o devido tempo.

7. Horários

- a. Aulas/actividades funcionam de segunda a sexta-feira, preferencialmente das 14.00 às 18.00 horas, podendo, por condições especiais ser ministrada entre as 10.00 e as 13.00 horas.
- b. A Secretaria funciona de segunda à quinta-feira, entre as 14.00 e as 16.00 horas. Durante o mês de Setembro estará aberta, também, à sexta-feira.
- c. O período lectivo de cada ano civil, inicia-se em Outubro e termina em Junho, sendo as aulas interrompidas para férias de Natal, Carnaval e Páscoa.
- d. Na última sexta-feira de cada mês não haverá aulas, sendo o dia reservado para actividades complementares (visitas de estudo, conferências, etc.) que terão horários pontuais.

8. Disposições finais

Casos não previstos no presente documento serão objecto de análise e deliberação por parte da Direcção do ICM-USEMA.

Tel. : **261 819 711**

Tlm : **93 298 67 38**

E-mail: **univ.sen.mafra@gmail.com**

ANEXO (G)



INSTITUTO DO CONHECIMENTO DE MAFRA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE MAFRA



Ficha de Inscrição de Aluno

Ano Lectivo:/.....

Nº Aluno:

Dados Pessoais

Nome:
Morada:
Localidade: Cód. Postal:
Telefone: Telemóvel:
Data de Nascimento: / / E-mail:

Outros Dados

B. Identidade nº: N.I.F. :
Profissão: Situação (activo/reformado/outro):
Formação Académica:

Contacto de Emergência

Nome: Grau Parentesco:
Telefone: Telemóvel:

Disciplinas

1.	4.
2.	5.
3.	6.

Declaro que recebi e tomei conhecimento das Normas de Funcionamento,

Data : / / Assinatura :

Observações : deve entregar uma fotografia tipo passe para a Ficha de Inscrição e para o Cartão de Aluno

Já foi aluno desta Universidade ? Se sim - qual o último ano lectivo que frequentou ?

Data : / / Aluno inscrito por

Sede: Complexo Cultural Quinta da Raposa
Largo Coronel Brito Gorjão , 2640-465 Mafra

Telef. : 261 819 711 Telemóvel: 93 298 67 38
E-mail: univ.sen.mafra@gmail.com